

**I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E  
EMERGÊNCIA**

**OLINDA - PE**

**ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2**

**27 a 29 de Setembro de 2019**

**ASPEPB**  
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES  
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO I  
CONGRESSO  
NACIONAL DE  
URGÊNCIA E  
EMERGÊNCIA**

**ISBN: 978-85-92752-39-2**

**OLINDA - PERNAMBUCO – BRASIL**

**ASPEPB, 2019.**

**OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL**

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2

27 a 29 de Setembro de 2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do 1º Congresso Nacional de Urgência e Emergência  
(1: 2019, OLINDA-PE)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];  
Faculdade FACHO,  
Olinda - PE, 2019.

## PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA

ISBN 978-859275239-2



1. Congresso 2. Nacional 3. Urgência e Emergência  
I. Título

**OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL**

**I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E  
EMERGÊNCIA**

**OLINDA - PE**

**ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2**

**27 a 29 de Setembro de 2019**

**INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-85-92752-39-2**

**INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da  
Paraíba (ASPEPB)**

**ORGANIZADOR DO EVENTO**

**João Hercules Bezerra Gomes**

**COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Jackeline Driely Pinho Lobato**

**Eduardo da Silva Pereira**

**ORGANIZADOR DOS ANAIS**

**Eduardo da Silva Pereira**

**Cícera Natália da Silva Rodrigues**

**LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Auditório da Faculdade FACHO**

**Olinda - PE**

**27 a 29 de Setembro de 2019**

**OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL**

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### LESÃO ISQUÊMICA DE MEMBRO SUPERIOR SECUNDÁRIA À INSERÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL: RELATO DE CASO

Roberta Moraes Torres; Fernanda Ribeiro Frattini; Hugo Alexandre Arruda Villela

Acadêmica de Medicina. Universidade de Pernambuco Recife.

Email: robertamoraest@gmail.com

Médico Cirurgião Vascular. Hospital da Restauração, Recife.

Email:arruda.hugo@yahoo.com.br

**Introdução:** A inserção de cateteres venosos centrais (CVC) é prática frequente, realizada à beira do leito em UTI, centros de traumas e enfermarias. Apesar de ser prática usual, seu potencial de complicações é significativo. As complicações associadas mais frequentes são: pneumotórax, pseudoaneurisma, hemotórax, hidrotórax e infecções e muitas vezes, acarreta morbidade importante, como no caso a ser relatado. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente vítima de lesão iatrogênica por inserção de CVC. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **Resultado:** FRS, 6 anos, dá entrada em hospital com história de pneumonia de repetição e quadro infeccioso compatível com infecção em atividade. É internado em UTI e submetido à colocação de CVC em veia jugular interna esquerda para realização de medicação. Evoluiu com cianose fixa em falange distal de quirodátilos e antebraço esquerdos, e mão em garra. A radiografia de tórax evidenciou cateter em posição anômala e o Doppler, ausência de fluxo em artérias axilar, braquial, radial e ulnar. Realizou-se cervicotomia exploradora à esquerda, exibindo cateter em segunda porção de artéria subclávia, além de tromboembolectomia do membro superior e fasciotomia de braço e antebraço. Entretanto, FRS evoluiu com amputação de braço esquerdo e óbito, decorrente de choque séptico, secundário à pneumonia. **Conclusão:** A capacitação técnica para a inserção de CVC é essencial a todos os médicos, pois se trata de prática rotineira. Métodos de imagem, como a ultrassonografia, têm sido utilizados para guiar o procedimento e reduzir o risco de complicações. O caso relatado demonstra situação a qual o paciente teve seu estado agravado pela inserção de CVC. Para reverter o quadro foi necessário tratamento cirúrgico agressivo e urgente.

**Descritores:** Cateter venoso central; Lesão Iatrogênica; Urgência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### A IMPORTÂNCIA DA AGILIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL A VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NA CAPITAL E NO INTERIOR

Gleyciane da Conceição Alves Souza; Igor Guedes Eugênio; Itana Bahia dos Santos; Benício Luiz Bulhões Barros Paula Nunes

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

E-mail: gleyci\_ane@outlook.com

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

Docente do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

E-mail: cbnunes@uol.com.br

**Introdução:** Os acidentes envolvendo motocicletas são considerados uma epidemia no Brasil e se destacam tanto no meio urbano quanto no interior. Sabe-se que muitas mortes ocorrem nas primeiras horas após o acidente. Nesse contexto, a agilidade do serviço móvel de urgência é fundamental para aumentar as chances de sobrevivência das vítimas. **Objetivos:** Avaliar a importância da agilidade do atendimento pré-hospitalar móvel para a sobrevivência das vítimas de acidente de moto e fazer um comparativo entre os casos das capitais e dos interiores. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed) e Lilacs, no período 2008 a 2014. Como estratégia de busca, utilizou-se “pre hospital care AND roads” e “Atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidente de moto no Brasil”. Inicialmente, foram lidos os títulos dos artigos, em seguida os resumos e, por fim, os artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos na Medline e 3 artigos na Lilacs, dos quais 6 serviram de referência. 3 artigos foram excluídos por não ter relação com o tema proposto. Observou-se que existe uma divergência entre o tempo de resposta do atendimento na cidade em relação às estradas intermunicipais. Geralmente, a maioria das vítimas da zona urbana chega ao hospital em vinte minutos e os casos que ocorrem nas estradas interurbanas levam cerca de quarenta e cinco minutos. Somado a isso, a falta de estrutura dos hospitais próximos às vias interurbanas torna necessária a transferência da vítima para hospitais mais estruturados, o que reduz as chances de sobrevivência. **Conclusão:** A chegada precoce do serviço móvel de urgência no local, seguida do rápido transporte da vítima para o hospital são fundamentais para a sobrevivência do acidentado. Portanto, o paciente deve ser resgatado por uma equipe especializada, transportado rapidamente e receber um atendimento adequado.

**Palavras-Chave:** Motocicletas; Acidentes; Estradas.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS HUMANIZADAS PELO ENFERMEIRO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Agnes Costa; Rafaela Pessoa; Renata Ribeiro da Silva; Gabriela Tamirys Batista do Nascimento e Carolina Freitas.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade IPESU, Recife.

E-mail: [agnescostabezerra@outlook.com](mailto:agnescostabezerra@outlook.com)

Mestra. Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde, Docente de Enfermagem da IPESU, Recife.

E-mail: [carol.circor@gmail.com](mailto:carol.circor@gmail.com)

**Introdução:** O enfermeiro tende a enfrentar a pressão pessoal e profissional na agilidade e objetividade assistencial durante o atendimento em urgências e emergências, sabendo-se que, nestas unidades encontram-se pacientes criticamente debilitados, que precisam de um cuidado maior e atenção redobrada, torna-se imprescindível a prática da humanização em seu atendimento, objetivando-se esta na realização dos cuidados abrangendo o contexto familiar e social de cada paciente. **Objetivo Geral:** Revisar e analisar na literatura científica as produções sobre humanização da assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência. **Objetivo Específico:** Descrever a relevância do enfermeiro em cuidar de maneira humanística. **Metodologia:** Para realizar este estudo utilizou-se a base de dados SCIELO, por meio dos descritores: humanização da assistência; enfermagem e emergência. Foram analisados 20 artigos publicados no período de 2009 a 2016, de acordo com critérios inclusivos. **Resultado:** Existem equipamentos de trabalho que facilitam o atendimento para o enfermeiro, porém estes podem distanciar a relação entre o profissional e o cliente, desta forma, faz-se necessário a prática da humanização, visando à produção de cuidados em saúde feita de maneira a englobar os valores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais de cada paciente, enxergando-o como um todo e reconhecendo-o como ser único e integral, que possui necessidades próprias. Logo, compreende-se o cuidado humanizado como um elemento muito importante para atingir uma relação mais confiável e satisfatória, além de propiciar um ambiente amistoso e favorável para recuperação do cliente. **Conclusão:** Apesar dos avanços tecnológicos nas práticas assistenciais de enfermagem que tornam o trabalho mais ágil e eficiente, o enfermeiro precisa aperfeiçoar o seu olhar holístico através do contato com o paciente, criando um vínculo de confiança para um melhor desenvolvimento de ações diagnósticas e de tratamento, resultando num maior nível de satisfação com o atendimento prestado.

**Palavras-Chave:** humanização; atendimento de enfermagem; urgência e emergência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### A IMPORTANCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS POTENCIAIS PACIENTES QUE SE ENCAIXAM AO INÍCIO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PRONTO SOCORRO

Juliana Garcia Silva(1); Giovanna Macedo Tavares; Felipe Góes Cavalcanti Fonseca; Bianca Eustáchio Dalia; Edivaldo Bezerra Mendes Filho(2)

(1) Graduanda de medicina pela Universidade Maurício de Nassau – Recife/PE  
juliana.garciasilva@hotmail.com

(2) Médico formado pela Universidade de Pernambuco  
edivaldobezerramendes@gmail.com

**Introdução:** O cuidado paliativo é uma abordagem para a melhora da qualidade de vida dos pacientes e familiares durante o tratamento de doenças terminais e envolvem o controle dos sofrimentos físico, emocional, espiritual e social. Sua prática no cenário da emergência é fundamental, visto que é uma importante porta de entrada do sistema de saúde e as medidas adotadas influenciarão diretamente na trajetória destes pacientes. **Objetivo:** Discutir os cuidados paliativos em pacientes portadores de patologias crônicas, progressivas, insuficiências orgânicas avançadas e ameaçadoras da vida no contexto do serviço de urgência e emergência. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2006 a 2018, nas bases de dados de Scielo, Lilacs e Cochrane. A partir desse levantamento, 5 artigos foram selecionados para compor o resumo. Os descritores utilizados foram “cuidados paliativos” e “urgência” e “emergência”. **Resultados:** As literaturas apontam que intervenções interdisciplinares baseadas nos princípios dos cuidados paliativos, são capazes não apenas de diminuir o sofrimento dos pacientes e melhorar sua qualidade de vida, como também apresenta melhora em seu prognóstico. Aplicar esses conceitos na prática da urgência e emergência é uma tarefa complexa que exige habilidades técnicas específicas para cada caso. **Conclusão:** Dessa forma, é imprescindível que médicos emergencistas saibam identificar os potenciais pacientes que se encaixam ao início dos cuidados paliativos no serviço de urgência e emergência, pois a partir desta porta de entrada o plano terapêutico para esses pacientes já devem ser traçados. Muitas vezes procedimentos invasivos, medicações e alguns exames que são pedidos no serviço podem não ser necessários se aplicado a ortotanásia. Por isso entende-se a aplicação dos cuidados paliativos como parte da gestão hospitalar de emergência, não submetendo determinados pacientes à tratamentos e procedimentos desnecessários enquanto se poderia oferecer um cuidado mais individualizado e sem praticar a distanásia.

**Palavras-Chave:** Cuidados paliativos; Emergência; Urgência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PATOLOGIAS RARAS NA EMERGÊNCIA PARA UM MELHOR PROGNÓSTICO DO PACIENTE

Juliana Garcia Silva(1); Giovanna Macedo Tavares; Felipe Góes Cavalcanti Fonseca; Bianca Eustáchio Dalia; Edivaldo Bezerra Mendes Filho(2)

(1) Graduanda de medicina pela Universidade Maurício de Nassau – Recife/PE  
juliana.garciasilva@hotmail.com

(2) Médico formado pela Universidade de Pernambuco  
edivaldobezerramendes@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma encefalopatia degenerativa que leva a demência e morte marcada pela presença da isoforma anormal da proteína presente no corpo (PrPC). É uma patologia rara com menos de 1000 casos por ano no Brasil. Pode ocorrer espontaneamente, ser hereditária ou transmitida por contato com o tecido infectado, como durante um transplante ou ao comer carne contaminada. A forma transmissível é chamada de Encefalopatia Espongiforme Transmissível e apresenta alto poder de transmissibilidade.

**Objetivos:** Demonstrar importância do reconhecimento de patologias raras na emergência, porta de entrada de paciente com diversos sintomas passíveis de diagnósticos diferenciais exigindo rápido manejo para evitar complicações posteriores. **Metodologia:** Estudo observacional tipo relato de caso vivenciado em uma Unidade de Terapia Intensiva a partir da Urgência de um hospital na cidade de Recife em 2019. **Resultados:** M.H.C, 48 anos, admitida na Urgência com quadro de alteração de comportamento. Na HDA, família relata falta de coordenação de movimentos musculares, rigidez progressiva que evoluiu para incapacidade, vertigem recorrente e desorientação. Ao realizar EEG, foram constatados achados da doença de Creutzfeldt-Jakob, confirmada pela proteína 1433 no LCR. Após meses de comprometimento progressivo, foi definido seu seguimento para área de cuidados paliativos devido a suas graves sequelas. **Conclusão:** Por meio deste relato, é evidente a importância do correto diagnóstico de patologias raras como a doença de Creutzfeldt-Jakob na emergência podendo evitar mal prognósticos. Conclui-se que através da clínica com sintomas característicos como alterações de comportamento com falta de coordenação de movimentos musculares simultaneamente com EEG com padrão elétrico que evidencie anormalidades da DCJ e análise de LCR com proteína 14-3-3, o diagnóstico deverá ser realizado o mais rápido possível, evitando a progressão da doença e a piora de seus sintomas incapacitantes.

**Palavras-Chave:** Encefalopatia; Emergência; Urgência.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE ATRAVÉS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nayse Karolline Guerra de  
Souza; Thayane Jadenice  
de Queiroz Dantas; Marta  
Úrsula Barbosa de Moraes

Acadêmica de enfermagem da Universidade São Miguel, Recife.

E-mail: [naysekarolline19@gmail.com](mailto:naysekarolline19@gmail.com)

Docente da Universidade São Miguel, Recife.

E-mail: [martaumoraes@hotmail.com](mailto:martaumoraes@hotmail.com)

**Introdução:** O presente estudo traz como temática a importância da identificação precoce da sepse através da equipe de enfermagem, tendo em vista que a sepse é uma doença que apresenta alto índice de mortalidade. **Objetivo:** Discutir a importância do reconhecimento precoce da sepse levando em consideração os critérios de identificação. E assim, diferenciar os conceitos de sepse e choque séptico de acordo com a nova atualização. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi baseada nas principais referências como o Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) e também artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram utilizados no total 9 artigos para a conclusão deste trabalho. **Resultados:** Com a nova atualização nos conceitos relacionados à sepse, deixou de existir sepse grave e passaram a serem utilizados apenas os conceitos de sepse e choque séptico. É de fundamental importância que os enfermeiros saibam os critérios do Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) já que o mesmo auxilia os profissionais de saúde a identificarem pacientes sépticos. Assim como Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) e também o quick SOFA (Qsofa) que mesmo não sendo um critério para identificação, ele permite um rastreio dos pacientes mais graves facilitando assim a detecção precoce através dos sinais de sepse. Com isso, eles também são importantes para o conhecimento do enfermeiro. **Conclusão:** Concluiu-se que é necessário que tanto os enfermeiros como os demais profissionais de saúde saibam identificar precocemente a sepse, podendo assim garantir aos pacientes um melhor prognóstico, permitindo que os pacientes recebam um tratamento adequado e rápido, evitando que o mesmo evolua para um quadro de choque séptico ou até mesmo a morte.

**Palavras-Chave:** Sepse; Choque Séptico; Detecção Precoce, Mortalidade; Enfermeiro.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## A RELEVÂNCIA DA LIBRAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE OS MÉDICOS E OS PACIENTES SURDOS NO COTIDIANO

Igor Guedes Eugênio<sup>1</sup>; Gleyciane da Conceição Alves Souza<sup>1</sup>; Laura Clarisse Guedes Do Nascimento Moraes<sup>1</sup>; Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim<sup>1</sup>; Francisco Joílson Carvalho Saraiva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL.  
igorguedese@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL.

**Introdução:** Apesar de a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser reconhecida através da lei nº 10.436/02 como meio legal de comunicação e expressão, ela ainda é pouco difundida, mesmo tendo 10 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, tornando a Libras a segunda língua oficial do país. Essa dicotomia é perceptível pelo distanciamento da comunidade surda com os médicos, devido à falta de capacitação desses profissionais em interagir e oferecer um serviço digno, a fim de disponibilizar o bem estar a essas minorias sociais. **Objetivo:** Avaliar a relevância na comunicação entre os médicos e os pacientes surdos para atingir um atendimento eficaz no cotidiano. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura utilizando as bases de dados Scielo, Medline (via Pubmed) e Lilacs. Cruzaram-se os descritores “surdez” e “saúde” com relação à promoção. Somente artigos originais publicados nos últimos dez anos foram incluídos. Os critérios de inclusão dos estudos foram títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados 168 artigos, dos quais apenas oito foram selecionados, dado que há poucas literaturas relacionando a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais pelos médicos. Os dados apresentados pelos estudos sugerem que, para um atendimento eficaz e humanizado, é preciso que os médicos possuam uma capacitação para se comunicar e não ser necessário utilizar intérpretes durante as consultas, pois é essencial a inter-relação estreita entre médico e paciente, concedendo significância aos usuários da Libras. **Conclusão:** Portanto, é imprescindível que as universidades médicas formem profissionais conhecedores da Língua Brasileira de Sinais, pois é evidente que a interlocução empregada pelo profissional de saúde determina o alcance do objetivo dos diagnósticos, bem como tratamentos clínicos para a comunidade surda. Ademais, os médicos capacitados para interagir diretamente com o surdo diminui o distanciamento enfrentado em meio a uma sociedade configurada em torno do indivíduo ouvinte.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### A RELEVÂNCIA DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ATENDIMENTO À GESTANTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Lilian Emanuelle Santos de Souza; Lívia Oliveira Moura dos Santos; Thomás Bezerra dos Anjos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru  
E-mail: lilli\_emanuelle@hotmail.com

**Introdução:** A gestação é um momento de muitas transformações para a mulher, e esse fato gera na gestante e em seus familiares insegurança e preocupação. O acompanhamento pré-natal é de grande importância no monitoramento das condições gestacionais, entretanto, a deficiência de uma comunicação clara e objetiva com a gestante faz com que ela busque serviços de urgência em qualquer situação que lhe desconforte, sobrecarregando esse sistema. O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) é uma estratégia lançada pelo Ministério da Saúde que visa garantir o acesso à assistência requerida de forma humanizada e, ao mesmo tempo, a integralidade do serviço preconizado pelo SUS, uma vez que esse processo identifica níveis de gravidades distintos, dando a atenção diferenciada a cada singularidade. **Objetivo:** Analisar o impacto do ACCR nos serviços de urgência em obstetrícia. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura feita a partir de artigos selecionados das bases de dados PubMed, Scielo, e Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, utilizando os descritores “ACCR”, “*triage*” e “*obstetric urgency*”. Os critérios de inclusão foram atualidade (2014-2019) e idioma (inglês e português). **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos, dos quais 5 foram selecionados como pertinentes para o abordado. Os estudos demonstraram que a aplicação de uma classificação de risco de maneira adequada, feita por toda a equipe, poderia sanar as demandas nos serviços de urgência obstétrica. Também constatou-se uma relação assimétrica entre profissional e gestante, agravada por más condições estruturais e despreparo em acolher e identificar níveis de risco. **Conclusão:** Nota-se que o ACCR é uma ferramenta capaz de descongestionar os serviços de urgência. No entanto, ainda são necessários mais investimentos na capacitação dos profissionais para que estes adquiram não somente conhecimentos técnicos sobre a patologia, mas a habilidade de acolher a gestante e seus familiares, a fim de reduzir os transtornos existentes.

**Palavras-chave:** Urgência obstétrica; triagem; ACCR.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ABORDAGEM DE HÉRNIAS ABDOMINAIS POR CIRURGIA ROBÓTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Ferreira Martins dos Santos; Felipe Rafael Pessoa de Araújo; Isabela Hadassa Silva Menor; Bruno Rafael pessoa de Araújo

Acadêmica de Medicina da Universidade Maurício de Nassau,  
Cidade: Recife. E-mail: marianamartins0207@gmail.com.  
Docente da Universidade Maurício de Nassau, Cidade: Recife  
E-mail: [bruno\\_rpa@hotmail.com](mailto:bruno_rpa@hotmail.com)

**Introdução:** As hérnias abdominais são doenças bastante prevalentes no Brasil e no mundo, sendo tratadas principalmente por técnicas cirúrgicas. Dentre essas, a cirurgia robótica vem crescendo na área por acrescentar ao cirurgião mais facilidade em manobras e procedimentos, a visualização em três dimensões além de ajudar na ergonomia e possibilitar uma melhor visualização. A principal crítica a esta nova via de acesso ainda é o alto custo por procedimento. Nos países do primeiro mundo, as cirurgias por robô e o número de sistemas implantados crescem em ritmo acelerado. **Objetivo:** Apresentar uma revisão dos estudos publicados que utilizaram a técnica robótica para o tratamento de hérnias abdominais, com os objetivos específicos de analisar os benefícios e limitações comparando com a abordagem tradicional, apresentar os resultados obtidos na hernioplastia inguinal robótica e identificar os indicadores prognósticos dessa abordagem cirúrgica. **Metodologia:** A revisão foi realizada a partir da base de dados da Scielo com os seguintes descritores: “hérnia”, “cirurgia geral”, “laparoscopia” e “robótica”, sendo recuperados 54 artigos. Após a análise dos títulos e resumos, identificou-se 6 artigos pertinentes a essa revisão. Cinco revisores participaram do processo de apuração de resultados. **Resultados:** Em relação às técnicas cirúrgicas, observou-se uma considerada atenuação da dor e do tempo de recuperação pós-cirúrgico da videolaparoscopia em comparação com a cirurgia aberta. **Conclusão:** A operação abdominal assistida por robô demonstrou-se eficaz para a correção da hérnia abdominal, com sangramento reduzido e tempo aceitável de operação. Contudo, apesar da melhor ergonomia para os cirurgiões, apresenta necessidade de treinamento especial por parte da equipe cirúrgica e investimentos mais elevados.

**Descritores:** “hérnia”; “cirurgia geral”; “laparoscopia”; “robótica”

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## AÇÃO EDUCATIVA AO PORTADOR DE LESÕES CRÔNICAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Relato de experiência

Ana Beatriz Cardoso Campos; Noemia Santos de Oliveira Silva; Gécia Raquel Santos Barreto; Ana Carolina Sales dos Santos; Ana Paula Aragão Santos.  
Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE. E-mail: bcardoso24@yahoo.com  
Enfermeira, Aracaju- SE. E-mail: enfanapaulaa@gmail.com

**Introdução:** Apensar da incidência crescente de lesões crônicas, ainda são escassos os registros acerca de dados epidemiológicos. Como também dos processos de cuidado das feridas crônicas no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Os enfermeiros, enquanto integrantes da atenção primária, são profissionais fundamentais no tratamento de lesões, por possuírem expertise na área, estabelecendo o manejo e técnica de curativo adequado. Além da oferta de educação em saúde para o paciente e cuidador, prevenindo complicações e favorecendo a cicatrização. **Objetivo:** Orientar o acompanhante e paciente sobre boas práticas na realização do curativo da ferida crônica. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de extensão realizada com cuidadores e pacientes portadores de ferida crônica pertencentes a área adscrita de uma Unidade Básica de Saúde de um município sergipano. **Relato e Discussão:** As atividades propostas para assistência de enfermagem desse projeto compreenderam: consulta de Enfermagem, educação em saúde. O atendimento era realizado através de visitas domiciliares aos pacientes que apresentavam feridas crônicas, para orientar os familiares quanto aos cuidados com as lesões. Diversas problemáticas durante o projeto foram elencadas como a falta de acesso a coberturas adequadas por meio da UBS e prática de realização do curativo inadequada. Assim, as intervenções educativas eram focadas nestas problemáticas. **Conclusão:** O projeto de extensão possibilitou conhecer a vivência das pessoas portadoras de lesão, como também reforça a responsabilidade do enfermeiro na atenção primária ao cuidado das feridas, destacando seus conhecimentos, habilidades e competências gerenciais. Além disso, as demandas quanto aos curativos precisam ser disparadas para os gestores de saúde, para que sejam tratadas e prevenidas a nível primário.

**Descritores:** Ferimentos e lesões; Cicatrização; Educação em saúde.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ACESSO ÀS VIAS AÉREAS NA EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA

Lohana Maylane Aquino correia de Lima; Camilla Siqueira de Aguiar; Evellyn Rayane Martins de Oliveira e Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmico (a) de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [Lohanawatson@hotmail.com](mailto:Lohanawatson@hotmail.com)

Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [Revamelo@yahoo.com](mailto:Revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** A obstrução aguda das vias aéreas superiores é uma complicação grave e de caráter emergencial no ambulatório, devendo o cirurgião-dentista estar preparado para reverter esse quadro rapidamente, garantindo o suporte básico à vida. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar as manobras de desobstrução e acesso às vias aéreas em situações de emergência, detalhando os procedimentos em ordem de prioridade, indicações e contraindicações: manobra de Heimlich, Jaw Thrust, Chin Lift, Cricotireoidostomia, Intubação Endotraqueal e Traqueostomia. **Metodologia:** Realizou-se a revisão de literatura constando de 90 artigos científicos entre os anos de 1985 e 2014, abordando os aspectos práticos das manobras e procedimentos. **Resultados:** A manobra de Heimlich consiste na compressão infradiaphragmática em “L”. A manobra de Jaw Thrust é caracterizada pela protrusão da mandíbula, enquanto que na Chin Lift realiza-se a hiperextensão cervical e elevação do mento. A Cricotireoidostomia é um procedimento invasivo que consiste na criação de uma abertura através da membrana cricotireoidea, entre as cartilagens tireoidea e cricóide. A Intubação Endotraqueal garante o fluxo do ar nas vias aéreas por meio da aposição de uma cânula por via oral ou nasal. A Traqueostomia consiste em um procedimento cirúrgico para a criação de uma abertura na traquéia, realizada entre o 2º e o 3º anel traqueal. **Conclusão:** A manobra de Heimlich é eleita como primeira alternativa nas situações de sufocamento e obstrução aguda. As manobras de Jaw Thrust, Chin Lift e o posicionamento da Cânula de Guedel são eleitos para a abertura das vias aéreas. A Intubação Endotraqueal representa a medida profilática em caso de anafilaxia. A Cricotireoidostomia é o procedimento invasivo de primeira escolha para o reestabelecimento da ventilação em situações de emergência, seguida da Traqueostomia, de caráter eletivo, demandando maior tempo de procedimento, infraestrutura e experiência profissional.

**Palavras-chave:** Face; Primeiros Socorros; Traumatologia.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### ACESSO VENOSO INTRAÓSSEO COMO ALTERNATIVA EM EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jeremias Guilherme da Silva; Elisangela Melquiades Silva; Elisama Melquiades de Melo e Silva; Maria José de Lima; Monique Ferreira dos Santos.

Graduado em Enfermagem pela UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: [guilher.25@hotmail.com](mailto:guilher.25@hotmail.com)

**Introdução:** A punção intraóssea é um procedimento que consiste na introdução de uma agulha para dar acesso a circulação sistêmica, através do rompimento da estrutura óssea, sendo mais comumente utilizada em pediatria, mas é uma alternativa valiosa usada em situações de emergência onde as decisões devem ser rápidas e precisas para estabilização do paciente. **Objetivo:** Descrever a importância do procedimento do acesso venoso intraósseo e a sua eficácia nas situações de emergência. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa na busca de artigos na base do MEDLINE via PUBMED, LILACS, SCIELO nas línguas Inglesa e Portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, além de um levantamento teórico científico realizado em livros e protocolos. **Resultados:** O acesso intraósseo se mostrou uma técnica bastante segura e satisfatória, oferecendo numa intervenção de emergência uma alternativa a mais para estabilização do quadro do paciente, que não dispõe de um acesso venoso eficaz, podendo ser usado tanto para infusão, como para coleta, porém sua permanência é limitada, tendo duração de 24 horas, apresenta mínima contra indicação com relação aos benefícios, não devendo ser utilizado na presença de osteogênese imperfeita, osteoporose, fraturas e queimaduras. **Conclusão:** Essa técnica do acesso venoso intraósseo necessita ser difundida e mais utilizada, pois é um procedimento simples e de fácil realização. A intervenção rápida na dificuldade de acesso venoso em situações de emergências na maioria das vezes é um determinante para a manutenção da vida humana. Diante dessa alternativa apresentada, que é o acesso venoso intraósseo, o prognóstico em uma situação real torna-se mais favorável.

**Palavras-Chave:** Pulsão intraóssea, Emergência, Métodos.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ACHADOS RADIOLÓGICOS EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Danilo Ferreira da Silva, Rafaela Teles de Oliveira Ferraz; Maria Alice Oliveira dos Santos <sup>1</sup>  
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco  
E-mail: [danferreira.ufpe@hotmail.com](mailto:danferreira.ufpe@hotmail.com)

**Introdução:** O acidente vascular encefálico (AVE) é um comprometimento agudo da perfusão cerebral ou da vasculatura cerebral. Aproximadamente 85% dos AVE são isquêmicos e o restante são de perfil hemorrágico. Por ser a afecção neurológica mais comum nas emergências, compreender as melhores formas de avaliação são necessárias para um bom manejo clínico.

**Objetivo geral:** Compreender os principais achados radiológicos de pacientes acometidos por AVE com base nos achados da literatura. **Objetivos específicos:** Entender os principais métodos de avaliação por imagem, sensibilidade e especificidade, natureza dos achados e diagnósticos diferenciais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs com o uso do termo “stroke”, “cerebrovascular disease”, “radiologic findings” e suas respectivas traduções. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos dos últimos 5 anos, artigos completos, de acesso livre e que tragam resultados de exames de imagem de pacientes com AVE em serviços de emergência. Foram excluídos textos que não cumprissem os critérios de inclusão, resumos e outras revisões da literatura.

**Resultados:** Foram obtidos 6 estudos que traziam avaliação radiológica em serviços de emergência a partir de queixas de AVE. O padrão-ouro para avaliação do AVE por método de imagem é a partir da tomografia computadorizada (TC), sendo o exame mais encontrado na literatura. Os estudos reiteram a epidemiologia do AVE, sendo a maioria deles isquêmico e demonstrando um padrão hipodenso à TC. A TC teve até 100% de sensibilidade nas primeiras 24h pós-ictal, sendo determinante para terapia trombolítica. No caso do AVE hemorrágico, encontra-se uma região hiperdensa na área de hemorragia no achado agudo, que reduz a densidade radiológica ao passar do tempo. **Conclusão:** Nota-se que a TC é o principal método diagnóstico para o AVE, tendo alta sensibilidade e especificidade. Reconhecer os padrões de achados é fundamental para iniciar a abordagem terapêutica.

**Palavras-chave:** Acidente vascular; Neurologia; Radiologia



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### ANÁLISE DO ATENDIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS BRASILEIRAS

Emanuel de Freitas Correia; Gleyciane da Conceição Alves Souza; Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim; Thamyres Maria Bastos Valeriano; Kelly Cristina Lira de Andrade  
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.  
E-mail: emanuelfreit@hotmail.com  
Docente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.  
E-mail: kellyclandradre@gmail.com

**Introdução:** Em 2004 instaurou-se a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, a qual, no âmbito de hospitais de urgência e emergência, reestruturou o sistema de atendimento a fim de enfrentar a baixa resolutividade do modelo tradicional. Esse processo decorreu pela implementação da diretriz Acolhimento com Avaliação de Risco, que, no Brasil, está associado ao Protocolo de Manchester. **Objetivo:** Analisar o atendimento com Classificação de risco nas urgências hospitalares brasileiras, elencando as principais melhorias e lacunas existentes. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Scielo, Medline (via Pubmed) e Lilacs. Utilizaram-se os descritores “Avaliação de Risco”, “Urgência” e “Emergência” com o operador booleano AND e seus respectivos termos em inglês. Apenas artigos originais brasileiros dos últimos dez anos foram incluídos. A seleção dos estudos foi realizada por leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 159 artigos, sendo 103 excluídos na fase de títulos, 29 na fase de resumos e sete após leitura dos artigos completos. Desta forma, 20 estudos foram incluídos na presente revisão. Os dados apresentados revelam que a partir da adoção do Protocolo de Manchester alcança-se o acolhimento humanizado e a priorização de pacientes com maior gravidade, diminuindo os riscos de vida e morte. Outrossim, esse sistema trouxe a homogeneidade, pois é garantida a mesma oferta de atendimento e tratamento, monitorados por Fluxogramas Analisadores. Entretanto, a superutilização da emergência por casos não urgentes, representando mais da metade da demanda, aumenta o tempo de espera e, segundo levantamentos hospitalares, 10,1% dos assistenciados poderiam ser remanejados para a atenção primária. **Conclusão:** O atendimento por Classificação de Risco reduz taxas de mortalidade, superlotação e tempo de espera em urgências hospitalares brasileiras. Entretanto, é necessária efetiva integração dos níveis de atenção à saúde, com encaminhamento de pacientes pouco urgentes.

**Palavras-Chave:** Urgência; Emergência; Medição de Risco; Sistema Único de Saúde; Assistência à Saúde.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DA DOSE NECESSÁRIA DE CEFAZOLINA COMO ANTIBIOTICOTERAPIA PROFILÁTICA NAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Herculano Bandeira Vaz de Oliveira Neto; Gisele Maria Pires Bezerra de Carvalho; Amanda Souza Ávila Pessoa; Beatriz Freitas França e Matheus de Moura Franklin.

Acadêmico de Medicina da UNINASSAU, Recife.

E-mail: [herculanobandeira@outlook.com](mailto:herculanobandeira@outlook.com).

E-mail: [matheus\\_anestesia@hotmail.com](mailto:matheus_anestesia@hotmail.com).

**Introdução:** A obesidade é uma doença crônica, prevalente no mundo e de alta morbidade. A cirurgia bariátrica é opção eficiente para obesos que não conseguem diminuir o peso com mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos. Entretanto, como qualquer cirurgia, a bariátrica possui risco de infecção. O patógeno mais comumente encontrado é *Staphylococcus aureus* e, assim, cefazolina é o antibiótico profilático de escolha. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é analisar a dose necessária de cefazolina para obter uma profilaxia adequada nas cirurgias bariátricas. **Metodologia:** Revisão da literatura sobre a dose necessária de cefazolina como antibioticoterapia profilática nas cirurgias bariátricas. Estudos publicados nos anos de 2016 a 2019 sobre o tema foram identificados através de pesquisas nas plataformas LILACS, PubMed e SciELO, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** A seleção do antibiótico e sua dosagem devem basear-se nos prováveis patógenos, suscetibilidade e penetração no tecido alvo. Entretanto, o fator mais negligenciado e pouco compreendido na escolha antibiótica é a farmacocinética. Diretrizes da Sociedade Americana de Farmacêuticos do Sistema de Saúde (ASHP) recomendam administração profilática de cefazolina 2 g (IV) 60 minutos antes da cirurgia e em procedimentos de longa duração (> 4 h). O medicamento apresenta baixa penetração no tecido adiposo, por sua característica hidrossolúvel, sendo de forma independente a dose administrada e, assim, desnecessária a terapia profilática com altas doses. Além disso, não é realizada administração adicional intra-operatória do fármaco, pois cefazolina 2g IV por mais de 3-5 minutos antes da incisão fornece concentração protetora suficiente contra patógeno *S. aureus*, permanecendo seus níveis durante o intervalo de dosagem. **Conclusão:** O uso profilático de cefazolina em cirurgias para obesidade mórbida apresenta resultados promissores. Entretanto, é necessário revisar recomendações relacionadas a dosagem baseando-se na farmacocinética, pois a relação dose-peso demonstrou-se sem base sólida para profilaxia pré-operatória em pacientes obesos.

**Palavras-Chave:** Cirurgia bariátrica; cefazolina; infecção intraoperatória; profilaxia antibiótica.

**OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL**

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Pedro Nogueira de Andrade; Cristian Marinho Xavier; Helion Lisboa de Sá Neto e Ana Marlusia Alves Bomfim  
Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Centro Universitário Tiradentes/Unit-AL, Cidade Maceió.

E-mail: pedro.n.andrade@outlook.com  
Docente da Faculdade Universidade Tiradentes, Cidade Maceió.

E-mail: [marlubomfim@gmail.com](mailto:marlubomfim@gmail.com)

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte, incapacitação e internação no mundo. Seu principal grupo é o AVC isquêmico (AVCi) que cursa com uma obstrução arterial causando interrupção do fluxo sanguíneo encefálico. Possuindo cerca de 85% dos casos de AVC, o AVCi sinaliza sua importância epidemiológica em termos de prevalência, incidência e taxa de óbitos no Brasil. **Objetivo:** Verificar a morbimortalidade por AVCi no Brasil por regiões a partir de índices demográficos avaliando etnia e faixas etárias mais envolvidas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico que se desenvolveu mediante realização de uma pesquisa descritiva com atributos quantitativos e explicativos, a qual foi realizada com base na análise documental do DATA SUS, fonte limitada de coleta de informações. Assim, foi considerado quesitos como: internação hospitalar, número de óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Diante dos dados coletados, é plausível constatar a relevância dos casos no território brasileiro, haja vista a maior incidência de internações e de óbitos na região Sudeste. Essa realidade complementa-se às 131.881 mortes no período de 10 anos, em que a faixa etária dos 60 anos é predominante. Enquanto, demograficamente, apresenta uma taxa de mortalidade, no Brasil, de 16,51%, a qual é superada por regiões como o Norte (20,80%), Nordeste (17,59%) e Sudeste (17,67%). No entanto, a taxa média vem se alterando nos últimos 10 anos, com seu maior pico em 2009 (20,46%) e sua maior queda em 2017 (14,85%). **Conclusão:** Nessa análise, percebe-se o AVCi como patologia com alto número de óbitos e de internações, sendo essa a responsável pelo crescimento das taxas de mortalidade no Brasil. Portanto, é imprescindível o incentivo a estudos epidemiológicos a fim de garantir a prevenção e a qualidade de vida, além de prescrever o diagnóstico preciso e precoce voltado para atenuação da incidência da doença.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, Mortalidade e Grupos Etários

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Pedro Nogueira de Andrade; Cristian Marinho Xavier; Helion Lisboa de Sá Neto e Ana Marlusia Alves Bomfim  
Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Centro Universitário Tiradentes/Unit-AL, Cidade Maceió.

E-mail: [pedro.n.andrade@outlook.com](mailto:pedro.n.andrade@outlook.com)  
Docente da Faculdade Universidade Tiradentes, Cidade Maceió  
E-mail: [marlubomfim@gmail.com](mailto:marlubomfim@gmail.com)

**Introdução:** As doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade e incapacidade no Brasil e no mundo. O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das afecções coronarianas mais comuns, e reflete a morte dos cardiomiócitos causada por um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de nutrientes ao tecido. No Brasil, o IAM atinge uma média de 89 mil internações anuais, trazendo consigo prejuízos e gastos públicos alarmantes. **Objetivo:** Verificar a morbimortalidade por IAM no Brasil por regiões a partir de índices demográficos avaliando etnia e faixas etárias mais envolvidas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico que se desenvolveu mediante realização de uma pesquisa descritiva com atributos quantitativos e explicativos, a qual foi realizada com base na análise documental do DATA SUS, fonte limitada de coleta de informações. Assim, foi considerado quesitos como: internação hospitalar, número de óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Diante dos dados coletados, é plausível constatar a relevância dos casos no território brasileiro, haja vista a maior incidência de internações e de óbitos na região Sudeste. Essa realidade complementa-se às 119.628 mortes no período de 10 anos, em que a faixa etária dos 70 anos é predominante. Enquanto, demograficamente, apresenta uma taxa de mortalidade, no Brasil, de 10,44%, a qual é superada por regiões como o Nordeste (12,01%) e o Norte (11,23%). No entanto, a taxa média vem diminuindo nos últimos 10 anos, com exceção de 2014 e de 2015, com taxas de 11,73% e 11,80% respectivamente. **Conclusão:** Nessa lógica, o IAM são uma das comorbidades que mais matam, sendo responsável por um alto número de internados. Portanto, faz-se necessário uma maior atenção no que tange sobre rastreamento e melhor qualidade de vida para essas pessoas, além de um diagnóstico mais precoce e preciso, através de investimentos em atividades de pesquisa relacionadas ao tema.

**Palavras-Chave:** Infarto Agudo do Miocárdio, Mortalidade, Efeito idade, Efeito período

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A DISLIPIDEMIA E A FUNÇÃO TIREOIDIANA DE PACIENTES COM HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Souza Ávila Pessoa; Ana Carolina de Godoy Araújo; Arthur Danzi Friedheim Tenório e Anna Emilia Dantas Guerra Barretto.

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife.

E-mail: [amandaavilapessoa@gmail.com](mailto:amandaavilapessoa@gmail.com)

E-mail: [annaebarretto@gmail.com](mailto:annaebarretto@gmail.com)

**Introdução:** O hipotireoidismo é um distúrbio endócrino comum em todo o mundo. Os hormônios tireoidianos têm um papel importante na regulação da síntese, absorção e metabolismo dos lipídeos, sendo o hipotireoidismo associado a quadros de dislipidemia, com aumento significativo do colesterol total e do LDL circulantes. O grau de dislipidemia em pacientes hipotireoideos é influenciado pela severidade do hipotireoidismo, além de fatores como idade, estilo de vida e histórico familiar. Até 13% dos pacientes com hiperlipidemia apresentam hipotireoidismo, o que indica que o comprometimento da tireoide é muito mais frequente nesses pacientes do que na população em geral (>1%). A relação entre dislipidemia e hipotireoidismo é tão íntima que muitas diretrizes recomendam que a função da tireoide seja avaliada em pacientes dislipidêmicos. **Objetivos:** Analisar a relação entre hipotireoidismo e a dislipidemia à luz do que se tem observado na literatura recente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária narrativa sobre o assunto, restringindo-se a estudos publicados entre os anos 2009 a 2019 nas plataformas PubMed, Ebsco e Scielo. Utilizaram-se como palavras-chaves “hipotireoidismo” e “dislipidemia” nas línguas portuguesa e inglesa. **Discussão:** A dislipidemia, incluindo a dislipidemia secundária associada ao hipotireoidismo, é o mais importante fator de risco para a aterosclerose – a principal causa de infartos e acidente vasculares cerebrais no mundo. Pacientes com hipotireoidismo não tratado raramente obtêm melhora no perfil lipídico com o uso de estatinas. Por outro lado, tem-se observado que a hipercolesterolemia causada por hipotireoidismo é potencialmente reversível apenas com terapia de reposição do hormônio tireoidiano. **Conclusão:** Em face da íntima associação entre hipotireoidismo e dislipidemia e da ineficácia de medicamentos à base estatina para reduzir os níveis lipídicos em casos de dislipidemia secundária com hipotireoidismo de fundo, é mister que se avalie e corrija a função da tireoide em pacientes dislipidêmicos.

**Palavras-Chave:** Hipotireoidismo; Dislipidemia; Imunidade.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE VITAMINA D (COLECALCIFEROL) E A RESPOSTA IMUNE DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Danzi Friedheim Tenório; Amanda Souza Ávila Pessoa; Ana Carolina de Godoy Araújo e Anna Emilia Dantas Guerra Barretto.

Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife.

E-mail: [arthur.friedheim@gmail.com](mailto:arthur.friedheim@gmail.com)

E-mail: [annaebarretto@gmail.com](mailto:annaebarretto@gmail.com)

**Introdução:** Na última década, mais de 30.000 estudos publicados ao redor do mundo demonstraram os numerosos benefícios da vitamina D (colecalfiferol), produzida na pele a partir do 7-diidrocolesterol, sob ação da radiação ultravioleta-B. Particularmente promissores são seus efeitos imunoprotetor e anti-inflamatório. Evidências laboratoriais sugerem que o colecalfiferol poderia modular a diferenciação e atividade dos linfócitos T e B, pelo que teria efeitos moduladores nas respostas imunes inatas e adaptativas. Com efeito, tem-se observado que a deficiência de vitamina D pode agravar condições autoimunes e tem um papel relevante na patogênese do lúpus eritematoso sistêmico (LES). Até 97% dos pacientes portadores de lúpus eritematoso cutâneo têm deficiência dessa vitamina. Por outro lado, a normalização dos níveis séricos de vitamina D pode reduzir a atividade do LES e melhorar a qualidade de vida de pacientes afetados. **Objetivos:** Analisar a relação entre a concentração sérica de vitamina D e a gravidade do LES à luz da literatura mais recente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária narrativa sobre o tema, restringindo-se a estudos publicados entre os anos 2000 e 2019 nas plataformas Ebsco, Scielo e Pubmed. Utilizaram-se como palavras-chave “vitamina D” e “lúpus eritematoso” nas línguas portuguesa e inglesa. **Discussão:** Evidências recentes sugerem que o colecalfiferol tem efeitos imunomoduladores nas respostas imunes inatas e adaptativas, o que poderia ser explicado pela presença de receptores de vitamina D na membrana de diversas células de defesa. A relevância desses dados para o tratamento de distúrbios autoimunes ainda não foi suficientemente estudada, mas numerosos estudos demonstraram que pacientes diagnosticados com LES apresentam maior deficiência de vitamina D do que a população geral, e que é possível reduzir a atividade da doença nesses pacientes otimizando-se seus níveis de vitamina D. **Conclusão:** A vitamina D pode exercer um papel importante no tratamento do LES. Estudos subsequentes são recomendados.

**Palavras-Chave:** Vitamina D; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Imunidade.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DA SÍNDROME DA APNEIA E HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina de Godoy Araújo; Amanda Souza Ávila Pessoa; Arthur Danzi Friedheim Tenório e Anna Emilia Dantas Guerra Barretto.

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife.

E-mail: [ana\\_carolinagodoy@hotmail.com](mailto:ana_carolinagodoy@hotmail.com)

E-mail: [annaebarretto@gmail.com](mailto:annaebarretto@gmail.com)

**Introdução:** A síndrome da apneia/hipopneia obstrutiva do sono (SAOS/SAHOS) caracteriza-se por colapsos repetidos das vias aéreas superiores durante o sono, com diminuição ou interrupção do fluxo respiratório. Disso resulta um sono fragmentado associado a diversas manifestações clínicas, como hipersonolência diurna, cansaço, indisposição e depressão. Um dos fatores de risco mais prevalentes para essa síndrome é a obesidade: de 70% a 80% dos pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica sofrem de SAOS. **Objetivos:** Diante da alta prevalência e da relação encontrada entre obesidade e SAOS, o presente estudo realizou uma revisão literária narrativa sobre os benefícios da cirurgia bariátrica para a SAOS. **Metodologia:** Identificaram-se estudos sobre o tema através de pesquisas nas plataformas PubMed, EBSCO e LILACS, utilizando-se como palavras-chave “cirurgia bariátrica” e “apneia obstrutiva do sono” nas línguas portuguesa e inglesa, no período de 2009 a 2019. **Resultados:** A SAOS acomete de 2% a 4% da população adulta no mundo, com epidemiologia semelhante no Brasil. Nesses pacientes, a obesidade foi o fator de risco mais prevalente, sendo apresentada por 60-80% da população estudada. A cirurgia é indicada quando o IMC do paciente é  $\geq 40$  (obesidade mórbida) ou  $>35$  na presença de doenças associadas, como a SAOS. Em uma pesquisa, a cirurgia bariátrica proporcionou maior remissão da SAOS que a intervenção no estilo de vida (66% versus 40%). Independentemente do tipo de intervenção, os maiores benefícios são aqueles que alcançam maior perda de peso melhorando o quadro clínico. A remissão da doença mostrou-se mais provável nos pacientes que perdem mais peso e com SAOS inicial leve. No ano pós-cirurgia, 40-60% dos pacientes apresentaram remissão da doença. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica é eficaz na melhoria da SAOS em pacientes obesos e induz perda de peso significativa, o que melhora quadro clínico e a qualidade de vida dos pacientes pós-cirurgia.

**Palavras-Chave:** Cirurgia bariátrica; Obesidade; Apneia do sono.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Patrícia Maria de Brito França; Alacherlis de Melo Silva Souza; Ana Maria da Silva; Mary Aparecida Dantas e Leidijane Rodrigues Bispo de Barros.

Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT PE, Recife.  
E-mail: [pathbrito@gmail.com](mailto:pathbrito@gmail.com)

**Introdução:** Animais peçonhentos injetam o veneno produzido ou modificado em suas presas através de algum aparato inoculador. Os que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, escorpiões e aranhas, principalmente em áreas rurais e constituem em emergência clínica, principalmente se a vítima for criança. Nestes casos, quanto mais rápida a assistência for dada, menor o risco de sequelas e óbitos. **Objetivos:** Descrever o perfil dos acidentes por animais peçonhentos AAPs no Estado de Pernambuco. Bem como, reconhecer as intervenções imediatas às inoculações de acordo com o tipo de envenenamento. **Metodologia:** Estudo epidemiológico do tipo quantitativo e descritivo, sobre os AAPs no Estado de Pernambuco, entre 2013 e 2017; os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN do Ministério da Saúde analisando-se as variáveis tipo (serpente, escorpião e aranha), tempo até o atendimento e a porcentagem de cura. **Resultados:** Durante o período foram registrados 896.284 casos de AAPs no Brasil. Em Pernambuco foram 65.766 casos, com uma média de atendimento de 58% nas 3 primeiras horas. Os dados obtidos identificaram para serpentes (3.945 casos) com 86,9 % de cura, escorpiões (50.793 casos) com 90,7 % de cura e aranhas (872 casos) com 90,3% de cura. Dentre as intervenções imediatas às inoculações destacou-se: lavar a região com água e sabão; entrar em contato com o Centro de Assistência Toxicológica e dirigir-se imediatamente ao centro de referência indicado, se possível levando o animal vivo ou morto, para a correta administração do soro específico. **Conclusão:** É evidente que o evento possui grande magnitude no Estado de Pernambuco, ocupando a quinta posição nacional, com destaque para os acidentes escorpiônicos em sua maioria do gênero *T.stigmurus*, concluindo a necessidade de políticas públicas envolvendo profissionais e comunidade, como alvo de prevenção, diminuição e domínio sobre o assunto.

**Palavras-Chave:** Animais peçonhentos; Envenenamento; Atendimento de emergência.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DO PERFIL DE MORBIMORTALIDADE POR FRATURAS DO FÊMUR NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Cristian Marinho Xavier; Pedro Nogueira de Andrade; Helion Lisboa de Sá Neto; Ana Marlusia Alves Bomfim.

Acadêmico de Medicina da Faculdade Centro Universitário Tiradentes AL, Cidade: Maceió.  
E-mail: Cristianmx28@gmail.com

Docente da Faculdade, Centro Universitário Tiradentes AL, Cidade: Maceió.  
E-mail:marlubomfim@gmail.com

**Introdução:** A fratura do fêmur é umas das situações que leva grande parte da população brasileira ao atendimento de urgência e emergência, representando um grande impacto na saúde pública. Cerca de 1,1 milhões de internações na última década foram por fraturas no fêmur, um fato preocupante visto que a população cada vez mais envelhece e tal fratura tem grande incidência em indivíduos maiores de 60 anos. **Objetivos:** Analisar o perfil de morbimortalidade por fraturas no fêmur, relacionando o número de internações, óbitos, faixas etárias acometidas e tipos de internações entre essa a urgência. **Metodologia:** Este foi feito a partir de um estudo ecológico, descritivo, com base em plataforma de dados: Sistema de informação hospitalar (SIH/SUS) entre os anos de 2008 e 2018, associados a pesquisas eletrônicas de literatura no PubMed, MedLine e SCIELO. **Resultados:** Através do dados coletados foi percebido a relevância dos casos de urgência por fraturas do fêmur no Brasil em 10 anos. Isso porque de 1.013.275 internações na última década por fratura no fêmur, 798.759 foram por atendimento de urgência. Foi notório também de prevalência por faixa etária ,acometendo mais a população idosa acima de 60 mas, havendo uma aumento significativo de óbitos quando essa população atinge a senilidade, foram mais de 17 mil mortes por lesão no fêmur em idosos maiores de 80 anos. Além disso, acomete mais a população de mulheres quando comparadas com os homens. **Conclusão:** A fratura do fêmur é uma causa de morbimortalidade presente na saúde pública brasileira, e eleva consideravelmente o número de atendimentos de urgência e emergência. Por esse fato é preciso uma maior atenção e visibilidade para tal temática a fim de prevenir tais lesões.

**Palavras-Chave:** Fratura do fêmur; Fratura em Idosos; Urgência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DO USO DE DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS DIAGNOSTICADOS COM EPILEPSIA REFROTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Danzi Friedheim Tenório; Amanda Souza Ávila Pessoa; Ana Carolina de Godoy Araújo e Anna Emilia Dantas Guerra Barretto.

Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife.

E-mail: [arthur.friedheim@gmail.com](mailto:arthur.friedheim@gmail.com)

E-mail: [annaebarretto@gmail.com](mailto:annaebarretto@gmail.com)

**Introdução:** 30 a 40% das pessoas com epilepsia não respondem bem ao tratamento convencional da doença. Para eles, a dieta cetogênica (DC) é considerada primeira escolha para a melhora dos sintomas convulsivos. Trata-se de uma terapia não-farmacológica utilizada desde 1920 no tratamento da epilepsia refratária em pacientes infanto-juvenis. Caracteriza-se por um alto teor de gordura, quantidade moderada de proteínas e baixa de carboidratos, sendo as medidas específicas calculadas segundo as necessidades do paciente. Seu mecanismo exato de ação ainda é desconhecido. Sabe-se, no entanto, que a DC simula um estado de jejum pela manutenção da glicemia basal e induz a síntese dos corpos cetônicos a partir de ácidos graxos. Os corpos cetônicos são utilizados, em lugar da glicose, como fonte de energia pelos neurônios, e dessa substituição advêm benefícios para pacientes com síndromes epiléticas e condições associadas. **Objetivos:** Analisar a eficácia da DC no tratamento de pacientes com epilepsia refratária menores de 18 anos, segundo a literatura científica mais recente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária narrativa sobre o tema, restringindo-se a estudos publicados entre 2009 e 2019 nas plataformas PubMed, Ebsco e Scielo. Utilizaram-se como palavras-chave “dieta cetogênica” e “epilepsia refratária” nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados:** Constatou-se alta eficácia (60-75%) do tratamento com DC em pacientes com epilepsia refratária, que obtiveram melhora significativa das crises convulsivas. Segundo respostas dos pais e responsáveis, a dieta aumentou a qualidade de vida, independência e habilidades cognitivas dos pacientes. Apesar dessas respostas favoráveis, foram apontados como principais efeitos adversos: hipoglicemia, náuseas e vômitos, diarreia e recusa da dieta. Estes dados foram associados às restrições da DC, que a tornam uma dieta de difícil adesão no início do tratamento. **Conclusão:** A dieta cetogênica pode ser considerada uma alternativa eficaz para tratamento de epilepsia refratária na infância e adolescência.

**Palavras-Chave:** Dieta Cetogênica; Epilepsia Refratária; Crianças; Adolescentes.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS DO APÊNDICE NA ÚLTIMA DÉCADA COMO UMA COMORBIDADE QUE ELEVA A URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL

Cristian Marinho Xavier; Pedro Nogueira de Andrade; Helion Lisboa de Sá Neto; Ana Marlusia Alves Bomfim.  
Acadêmico de Medicina da Faculdade Centro Universitário Tiradentes AL, Cidade: Maceió.  
E-mail: Cristianmx28@gmail.com  
Docente da Faculdade, Centro Universitário Tiradentes AL, Cidade: Maceió.  
E-mail:marlubomfim@gmail.com

**Introdução:** As doenças do apêndice são várias das comorbidades que elevam o número de atendimento de urgência e emergência no Brasil. Só em 10 anos foram contabilizados mais de 1,2 milhões de internações. Dentre tais doenças, a mais comum é a apendicite que tem início de dor generalizada mal localizada, porém seu prognóstico é cirúrgico, e sem muitas complicações quando diagnosticada previamente. **Objetivo:** Examinar os índices de internações de urgência e emergência por doença do apêndice na última década no Brasil a partir de número de internações relacionadas a faixa etária e óbitos. **Metodologia:** Este foi feito a partir de um estudo ecológico, descritivo, com base em plataforma de dados: Sistema de informação hospitalar (SIH/SUS) entre os anos de 2008 e 2018, associados a pesquisas eletrônicas de literatura no PubMed, MedLine e SCIELO. **Resultados:** A partir dos dados coletados pôde perceber que a doença do apêndice ainda é uma comorbidade prevalente que tem aumentando e levado a situações de urgência e emergência no Brasil. Isso porque dos números de internações diagnosticados ou por suspeita de alguma doença do apêndice, em dez anos foram mais de 1 milhão de atendimento de urgência, contrastando com uma pequeno números internações eletivas e por motivos de acidente de trabalho e causas externas. Esse grupo de doenças atinge principalmente adultos jovens entre 20-29 anos, no entanto, tendo também incidência elevada entre crianças acima de 10 anos e jovens. Sobre a quantidade de óbito por internação, o número por urgência é muito mais superior quando comparado a internação eletiva, sendo superior 95 pontos percentuais. **Conclusão:** A doença do apêndice é uma relevante causa de atendimento de urgência no Brasil, por isso deve-se estimular um diagnóstico precoce e eficiente a fim de evitar possíveis complicações e óbitos.

**Palavras-Chave:** Doença Do Apêndice; Apendicite; Urgência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## APLICABILIDADE DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Dácio Josué Souza Dias<sup>1</sup>; Ana Beatriz Tenório Ferreira de Souza; Luísa Couceiro de Albuquerque Macedo; Gustavo Dias Prutchansky<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE.  
E-mail: daciojosue-s.d@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE.  
E-mail: gugaprutchansky@ig.com.br

**Introdução:** Abreviar o tempo entre diagnóstico e tratamento do infarto agudo do miocárdio (IAM) correlaciona-se com melhores desfechos. A maioria das mortes por IAM acontecem fora do ambiente hospitalar. A falta de profissionais capacitados no diagnóstico e manejo dentro do atendimento pré-hospitalar atrasa condutas que trariam melhores resultados. A utilização da telemedicina traz o profissional capacitado para análise de exames complementares e decisão de condutas ainda que distante do local de atendimento. **Objetivos:** Analise da utilização da telemedicina na abordagem ao IAM no atendimento pré-hospitalar. **Metodologia:** Utilizou-se materiais acadêmicos disponibilizados nas plataformas eletrônicas Google Acadêmico e PubMed, e a diretriz da sociedade brasileira de cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. **Resultados:** Das mortes por IAM, 40 a 65% ocorre na primeira hora após início dos sintomas e, aproximadamente 80% em 24 horas, maioria estando fora de hospitais. O tempo entre a oclusão da coronária e a instituição de terapia é diretamente proporcional aos desfechos clinicamente relevantes. O tempo despendido na atenção pré-hospitalar é de tal magnitude que apenas 20% dos pacientes chegam no departamento de emergências com menos de 2 horas de sintomas. Desta forma, a tomada de condutas ainda fora do hospital se torna vantajosa. Essas decisões dependem da tríade clínica, eletrocardiograma e enzimas, e muitos dos profissionais atuantes no ambiente pré-hospitalar não tem a perícia para manejar essas ferramentas. Duas opções para a interpretação desses exames, na falta de profissional qualificado no local seriam: Softwares associados ao equipamento e transmissão telefônica desses resultados. A última parece melhor por permitir a troca de informações entre o profissional do local e o especialista a distância, para decidir-se a conduta adequada. **Conclusão:** A telemedicina se mostra útil para adiantar condutas e melhorar desfechos no IAM.

**Palavras-Chave:** Infarto agudo do miocárdio; Telemedicina; Pré-hospitalar.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Amanda de Queiroz Gomes; Bruna Laryssa Cosmo Nascimento; Andreilma do Nascimento Delfino

Vivia Maria Wanderley da Silva (Acadêmica de Enfermagem-Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA-RECIFE-PE), e-mail:brunalaryssa029@yahoo.com.br;  
André Gustavo (Orientador, Docente de Enfermagem, Palestrante, M. e em T. Intensiva ), e-mail:andre.gfr@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a síndrome clínica resultante da necrose isquêmica do músculo cardíaco consequente à obstrução ao fluxo coronariano, transitório ou permanentemente. Segundo a OMS o IAM é responsável por 29,4% de todas as mortes registrada no Brasil sendo esse número a população jovem atingida em torno de 4 a 8% (jovens até os 45 anos de idade). Dentre as principais causas das doenças cardiovasculares, segundo a American Heart Association, estão os maus hábitos de vida e de comportamento de saúde, principalmente para o IAM e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), que incluem: fumo/uso do tabaco, obesidade, sedentarismo, dietas ricas em gordura e sódio, história familiar e genética de cardiopatias, altos índices de colesterol e de outros lipídeos sanguíneos, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e síndrome metabólica. **OBJETIVO:** Analisar o infarto agudo do miocárdio na perspectiva do cuidar em enfermagem, destacando a importância do diagnóstico precoce e da detecção dos principais sintomas e fatores de risco. **MATERIAIS e MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por intermédio de uma revisão de literatura, com buscas online em periódicos acadêmicos, bibliotecas virtuais, sites acadêmicos, artigos e revistas de interesse científico à temática. O período e busca ocorreu entre os meses de Maio a Agosto de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando a gravidade do IAM, é importante destacar o papel de profissionais de enfermagem no cuidado destes pacientes. A atuação do enfermeiro é importante para elaboração da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente que chega à unidade de urgência e emergência com diagnóstico de infarto do miocárdio. A abordagem do enfermeiro diante de um paciente vítima ou com suspeita de IAM consiste em rapidez, habilidade e competência. Este profissional tem que estar apto a reconhecer os sinais e sintomas do IAM, conhecimento técnico e científico para diagnosticar precocemente e iniciar imediatamente os cuidados emergenciais, realizar leitura do eletrocardiograma e analisar os resultados dos marcadores cardíacos, conhecendo as complicações que podem surgir no futuro, assim acrescentando a chance de sobrevivência do paciente e sua melhor reabilitação. O diagnóstico precoce do IAM e as intervenções terapêuticas intervêm diretamente na morbidade e mortalidade dos pacientes, ou seja, o enfermeiro tem a responsabilidade de ter um olhar diferencial, para antecipar e prevenir complicações. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem no atendimento do paciente com infarto agudo do miocárdio requer atenção e principalmente conhecimentos para lidar com os diversos tipos de situações que poderá enfrentar. Para que o paciente seja bem assistido e que isso contribua na sua recuperação, o

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2

27 a 29 de Setembro de 2019

incentivando-o após a estabilização do seu quadro a mudar seus hábitos alimentares, parar de fumar, fazer caminhadas leves, e orienta-lo a tomar as medicações nos horários prescritos.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio; Emergência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO ACOMETIDO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Milena Pereira da Silva; Nayara Lays França dos Santos; Jhonata Willian Amaral Sousa; Soraia Silva Odílio de Oliveira; Virgínia Menezes.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UniSãoMiguel, Recife-PE.

E-mail: milena\_pereirasilva@hotmail.com

Docente da Faculdade UniSãoMiguel, Recife-PE.

E-mail: vi.menezes@hotmail.com

**Introdução:** Doenças cardiovasculares são a maior causa de morbimortalidade no mundo e portanto, são um grande problema de saúde pública. Entre as causas de óbito e internações por doenças cardiovasculares destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), responsável por aproximadamente 100 mil mortes. Com o envelhecimento da população a quantidade de atendimentos em emergência com suspeita de IAM vem aumentando. **Objetivos:** Este estudo objetivou analisar a importância do enfermeiro no diagnóstico precoce do infarto agudo do miocárdio e descrever os cuidados de enfermagem prestados a este cliente, segundo a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com base nos artigos publicados entre 2013 e 2018, utilizando-se como descritores: Infarto do miocárdio, cuidados de enfermagem e isquemia miocárdica, indexados nas bases de dados SciELO, Medline e Lilacs. Artigos que não mostraram relação com o objeto do estudo ou que não estavam em português foram excluídos desta revisão. Após leitura e análise dos critérios citados, elegeram-se onze artigos. **Resultados:** Dentre as ações de enfermagem prestadas ao cliente com IAM destacam-se: conseguir um leito para repouso do paciente; a realização e interpretação de um eletrocardiograma para avaliar a atividade cardíaca e de exames laboratoriais para acompanhar a curva de enzimas cardíacas. É papel do enfermeiro e da sua equipe garantir um acesso venoso periférico calibroso, manter o paciente monitorizado e verificar a necessidade de suporte ventilatório. A maioria dos clientes com IAM necessitam de cuidados intensivos, mas a falta de vaga na UTI causa uma grande deficiência no tratamento. **Conclusão:** O estudo possibilitou conhecer ações prestadas pelos enfermeiros no setor de urgência/emergência diante de um usuário portador de IAM. Foi possível aferir, que existem alguns obstáculos que impedem uma assistência qualificada como: os limites do conhecimento dos profissionais, a carência de leitos, a falta de materiais básicos, entre outros.

**Descritores:** Infarto do miocárdio; cuidados de enfermagem; isquemia miocárdica.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR A VÍTIMA DE FRATURA: REVISÃO DE LITERATURA

Susiele Maria de Arruda Lima; Monique Ferreira dos Santos; Maria José de Lima; Elisama Melquiades Melo e Silva; Thais da Silva Oliveira.

Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, UFPE, Recife.

E-mail:Susielelima@yahoo.com.br

Mestrado em enfermagem,UPE,Recife.

E-mail:thaiss.oliveira90@gmail.com

**Introdução:** A avaliação da vítima para detecção de uma fratura exige do profissional do serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) um conhecimento preliminar sobre a anatomia humana, as principais manifestações clínicas apresentadas e a biomecânica do trauma, para que possa detectar precocemente possíveis lesões e assim agir adequadamente no socorro à vítima, impedindo que haja o agravamento da lesão. As fraturas surgem quando há a ruptura da continuidade de um osso. Os acidentes automobilísticos e as quedas são os principais causadores de fraturas. **Objetivo:** Conhecer os cuidados no APH a vítima de fratura. **Metodologia:** Trata-se um estudo de revisão de literatura referente ao APH e cuidados a vítimas de fraturas. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS e BIREME, utilizando os termos: “APH”, “fraturas”, “imobilização”, “enfermagem”. Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que contemplassem o objetivo do estudo e estivessem em português, como critério de exclusão artigos que não tivessem seus textos completos. Os artigos escolhidos obedeceram ao período temporal de 2015 a 2018. **Resultados:** A fratura pode ser constatada através de sintomas como dor, sensibilidade, incapacidade de movimentação, formigamento no local, edema, hematoma ou deformidade. O profissional ao suspeitar de fratura deve imobilizar o membro imediatamente, impedindo que o paciente seja movimentado sem necessidade. O procedimento de imobilização deve ser realizado com talas, incluindo articulações acima e abaixo da fratura, evitando lesões de partes moles, sangramento e dor. Nas fraturas expostas os cuidados devem ser maior referente à contaminação, este deverá receber curativo estéril e ser imobilizado na posição inicial. Instrui-se, também, cortar roupas e remover objetos que possam causar lesões em caso de edema. **Conclusões:** O adequado manejo da vítima nos primeiros socorros é essencial para que ela tenha o alívio da dor, sintase segura quanto ao procedimento, assim como sejam afastadas iatrogenias.

**Palavras-chave:** Atendimento Pré-Hospitalar; Imobilização; Fratura.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ÀS VÍTIMAS COM CHOQUE HIPOVOLÊMICO

Janicler Correia da Silva<sup>1</sup>; Adriana da Silva Cordoville<sup>1</sup>; Ana  
Lucrécia e Andrade Silva<sup>1</sup>; Taciana da Silva Gonçalves<sup>1</sup>; Vânia  
Maria Silva de Moraes<sup>2</sup>.

Discente<sup>1</sup> de enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas de  
Olinda.

E-mail: janiclercs@hotmail.com

Docente<sup>2</sup> da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda.

E-mail: vaniaenf.silva@bol.com.br

**Introdução:** O choque hipovolêmico é o tipo de choque mais comum, episódio que ocorre quando há uma diminuição do volume intravascular, causado por perdas externas como traumas ou internas como desidratação grave, vômitos abundantes e queimaduras. Ocorre um desequilíbrio na homeostase causada pela diminuição do débito cardíaco levando a hipoperfusão tecidual, conseqüentemente acarretando em grandes danos ao organismo. O choque progride por meio de fases como compensatória, progressiva e irreversível sendo a última mais comprometedoras levando o paciente a morte. **Objetivos:** Analisar a assistência de enfermagem prestada a pacientes com diagnóstico de choque hipovolêmico e a atuação do enfermeiro na identificação precoce dos sinais e sintomas desse tipo de quadro. **Metodologia:** É uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, encontrados nas bases online: MEDLINE, BDNF- ENFERMAGEM, LILACS, SCIELO, COLEÇÃO SUS. Foram lidos dez (10) artigos dos quais foram selecionados cinco (05) artigos. **Resultados:** Os artigos analisados trazem relatos sobre a relevância da ciência dos profissionais quanto a sua assistência e sua aplicabilidade de qualidade para obter melhores resultados quanto a diminuição do agravamento e do número de óbitos. A enfermagem tem um papel importante no diagnóstico de choque, cabendo ao mesmo liderar sua equipe transmitindo conhecimento e firmeza nas suas decisões e segurança e confiança ao paciente e seus familiares em relação as ações a serem realizadas pelo profissional e sua equipe. É de competência do enfermeiro atuar na administração de medicamentos e hemoderivados, monitorar os padrões hemodinâmicos e sinais vitais, avaliar o nível de consciência, mensurar gasometria arterial, realizar cateterismo vesical e analisar exames laboratoriais. **Conclusão:** O enfermeiro é quem presta o atendimento prioritário e inicial ao paciente, precisando estar atento e preparado cientificamente para identificar precocemente sinais e sintomas que levam a um

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2

27 a 29 de Setembro de 2019

choque, dessa forma evitando sua progressão que pode causar danos e até óbito do paciente.

**Palavras-Chave:** Choque hipovolêmico; Assistência de enfermagem; Enfermagem.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE HEMOCOMPONENTES

Maria José de Lima; Elisama Melquiades de Melo e Silva; Elisangela Melquiades Silva;  
Monique Ferreira dos Santos; Susiele Maria de Arruda Lima.

Pós graduanda em Saúde Coletiva pela Facigma, Recife.  
E-mail: mariajoserobo@gmail.com

**Introdução:** A doação de sangue é um ato de cidadania, pois inexiste uma substância que possa substituir totalmente o tecido sanguíneo. Sabe-se que em todo Brasil existem vários núcleos de coleta de hemocomponentes, sendo necessária a doação consciente e voluntária. Observa-se que os hemocentros possuem dificuldades na manutenção dos estoques de sangue para atender as necessidades específicas e emergenciais da população, o que pode colocar em risco a saúde e a vida das pessoas. **Objetivo:** Abordar a atuação do Serviço Social na captação de doadores de sangue em agência transfusional do interior de Pernambuco. Metodologia: Estudo de caso desenvolvido por intermédio de observação participante em campanha para captação de doadores em agência transfusional. **Resultados:** A campanha para captação de doadores tem como papel divulgar, difundir e educar a sociedade para a doação de sangue. O assistente social como responsável por este setor realiza ação para captação de doadores se utilizando de veículos de disseminação de informações disponíveis na localidade como a rádio, por exemplo, visando o comparecimento dos doadores, informando sobre a importância destes se manterem fidedignos em suas doações, mas também buscando sensibilizar novas pessoas para o ato da doação voluntária. Além disso, utilizam-se panfletos para propagar informações e horários de funcionamento dos hemocentros. Assim, as estratégias de acolhimento dos doadores e atividades educativas em saúde se fazem necessárias para a manutenção dos estoques de hemocomponentes. **Conclusão:** Percebe-se a importância da atuação do Serviço Social nesta instituição na tentativa de manter o estoque de componentes sanguíneos, porém se identifica a necessidade de procurar novas formas de realizar este trabalho tão complexo que envolve valores e comprometimento da sociedade.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Atuação profissional; Captação de doadores.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS ACOMETIDOS POR FRATURA DO FÊMUR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisangela Melquiades Silva, Elisama Melquiades de Melo e Silva; Maria José de Lima; Monique Ferreira dos Santos, Jeremias Guilherme da Silva.

Acadêmica de Fisioterapia da UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: [elisangela\\_melq@hotmail.com](mailto:elisangela_melq@hotmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento populacional no Brasil e suas decorrências já estão presentes em nosso cotidiano. Estima-se que em 2040 os idosos serão responsáveis por 26,8% da população. A fratura de fêmur nos idosos decorre geralmente de traumas de baixa energia / velocidade, e está entre as lesões traumáticas mais comuns, apresentando taxa de morbimortalidade elevada no segundo ano pós-fratura. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de idosos acometidos por fratura do fêmur. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, com os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DESC): “Idoso, Fratura de fêmur, Qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram artigos em português que abordassem a temática, publicados e indexado nos referidos bancos de dados entre 2015 e 2018. Os critérios de exclusão foram artigos que estavam fora do período da consulta e não abordavam a temática em questão. **Resultado:** O estudo mostrou que o envelhecimento é um processo heterogêneo acompanhado por alterações psicológicas, sociais e funcionais. Em um estudo realizado em Taubaté, dentre as complicações advindas das quedas em idosos as fraturas são as mais comuns, 97,3% dos casos. Sendo 74,8% fratura de membros inferiores, com predominância de fratura do fêmur e 7,9% dos pacientes morreram durante o internamento. Verifica-se também à presença de complicações pós-traumáticas como deformidades nos membros acometidos, imobilidade e ulcera por pressão. Demandando assim do sistema público de saúde elevados custos econômicos. Ressalta-se também, que os idosos acometidos por fratura do fêmur apresentam diminuição da capacidade funcional, perda de autonomia, isolamento social e repercussões em sua qualidade de vida (QV). **Conclusão:** A queda é um evento possível na vida dos idosos que pode trazer sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção da queda, garantindo ao idoso melhor qualidade de vida, autonomia e independência.

**Palavras-Chave:** Idoso, Fratura de fêmur, Qualidade de vida.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## BENEFÍCIOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisangela Melquiades Silva, Elisama Melquiades de Melo e Silva; Jeremias Guilherme da Silva; Maria José de Lima; Monique Ferreira dos Santos.

Acadêmica de Fisioterapia da UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: [elisangela\\_melq@hotmail.com](mailto:elisangela_melq@hotmail.com)

**Introdução:** A Ventilação Não Invasiva (VNI) é uma técnica de ventilação artificial indicado para o tratamento de insuficiência respiratória aguda (IRA) e insuficiência crônica agudizada. Sem a necessidade de uma via aérea artificial, utiliza uma máscara ou interface para conectar o paciente ao ventilador, fornecendo uma pressão inspiratória para ventilar e uma pressão positiva expiratória pra manter as vias aéreas e os alvéolos abertos, melhorando assim a oxigenação. Além de poder ser utilizado em domicílios e ambulatórios, atualmente vem se destacando em unidades de terapias intensivas, emergências e pronto socorro, apresentando bons resultados na exacerbação da DPOC, da asma e do edema pulmonar cardiogênico (EPC). **Objetivo:** Determinar os principais benefícios da VNI para pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo, Medline PubMed, LILACS, Bireme, e Google Acadêmico, em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019. **Resultados e discussões:** A partir da análise dos artigos estudados pode-se evidenciar a eficácia da VNI no tratamento de diversos distúrbios respiratórios, como a DPOC, a asma e o EPC, mostrando que os principais benefícios encontrados foi o aumento da ventilação alveolar, redução da dispnéia, melhora das trocas gasosas pulmonares, diminuição do trabalho da musculatura respiratória, restabelecimento da capacidade residual funcional, diminuição da necessidade da intubação, evita as complicações relacionadas ao suporte ventilatório invasivo, como a infecções, evita a admissão na unidade de terapia intensiva, reduz custos com despesas hospitalares e redução da mortalidade hospitalar. **Conclusão:** A ventilação não- invasiva apresenta melhora expressiva no quadro clínico dos pacientes com distúrbios respiratórios. Além de proporcionar uma recuperação mais rápida e com menor chance de infecções.

**Palavras-Chave:** Benefícios. Ventilação não invasiva. Insuficiência respiratória

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES DE HEMATOMAS SUBDURAIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Felipe Rafael Pessoa de Araújo; Isabela Hadassa Silva Menor; Mariana Ferreira Martins Dos Santos; Thialle Roberta da Silva Cruz; Nelson Bechara Coutinho.

Acadêmico de Medicina da Universidade Maurício de Nassau,  
Cidade: Recife. E-mail:  
[feliperaraujo@gmail.com](mailto:feliperaraujo@gmail.com)

Docente da Universidade Maurício de Nassau, Cidade: Recife  
E-mail: [nelsonbcoutinho@hotmail.com](mailto:nelsonbcoutinho@hotmail.com)

**Introdução:** Os hematomas subdurais são acúmulos de sangue no espaço meníngeo entre a dura-máter e a aracnoide, causados principalmente pela lesão dos vasos da ponte do córtex cerebral e de vasos superficiais pequenos. São mais frequentes em idosos devido ao desgaste vascular e a atrofia cortical que deixa as veias mais frágeis, além de aparecer em 30% dos TCEs graves. Estes podem se expandir no interior do crânio causando aumento da pressão intracraniana e podem levar a inúmeras complicações, inclusive a óbito. **Objetivo:** Descrever as principais complicações da ocorrência de hematoma subdural em idosos, sendo os objetivos específicos: analisar as causas de hematoma subdural em idosos correlacionando com as complicações; estudar casos com hematoma subdural submetidos à intervenção cirúrgica e identificar a apresentação clínica e os indicadores prognósticos. **Metodologia:** A revisão foi realizada a partir da base de dados da Pubmed com os seguintes descritores “hematoma” e “subdural”, aparecendo 11070 artigos. Após ser aplicado os filtros “Revisões Sistemáticas”, “5 anos”, “Humanos”, “Inglês” e “Idade:65 anos ou mais”, identificou-se 6 artigos pertinentes a essa revisão. Quatro revisores participaram do processo de apuração dos resultados. **Resultados:** Verificou-se que as complicações de hematomas subdurais são principalmente devido a TCEs ou acidentes relacionados a esportes. Também há a existência do aparecimento espontâneo de hematomas subdurais, estes relacionados a deficiências na coagulação. Por fim, foram analisadas as relações com anti-trombóticos e anticoagulantes, chegando a conclusão que os anticoagulantes estavam relacionados ao aumento do surgimento de novos sangramentos. **Conclusão:** Diante da grande incidência de casos de hematomas subdurais é de extrema importância o conhecimento de suas complicações, para se empregar um tratamento com cuidados específicos evitando maiores prejuízos ao paciente e uma redução do índice de mortalidade.

**Palavras Chave:** Hematoma; Subdural; Idosos; Complicações

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA PRIMEIRA ABORDAGEM À VÍTIMA DE TRAUMA DE TÓRAX

Bianca Leão Barreto; Francisco de Assis da Silva Filho; Inaldo Ferreira Marques; Rasmusse Fernandes de Andrade; Vânia Maria Silva de Moraes.

Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Cidade Olinda.

E-mail: [Bianquinhaleao@gmail.com](mailto:Bianquinhaleao@gmail.com).

Docente da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Cidade Olinda.

E-mail: [vaniaenf.silva@bol.com.br](mailto:vaniaenf.silva@bol.com.br)

**Introdução:** O traumatismo torácico exige muitas vezes diagnóstico rápido e intervenção imediata, onde conseqüentemente haverá um hemotórax, um pneumotórax ou ainda um hemopneumotórax. Em um grande centro de atendimento de emergência como é o Hospital Miguel Arraes se faz necessário ter profissionais preparados para dar conta da grande demanda de pacientes que chegam ao local, por demandas espontâneas ou trazidas de outros centros de saúde. E para isso se faz necessário ter enfermeiros preparados para saber diferenciar tipo de traumas torácicos para não prejudicar mais o enfermo. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento do enfermeiro na primeira abordagem a vítima de trauma e relatar os agravos relacionados ao trauma de tórax. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo e exploratório onde foi realizado no setor de emergência do Hospital Miguel Arraes por 25 enfermeiros. **Resultados:** o estudo apresentou que 68% dos entrevistados tem entre 27 à 35 anos de idade, o gênero predominante neste setor é de 82% de mulheres, 54% tem etnia branca, quase a metade dos entrevistados 45% são casados, 54% apresentam mais de 5 anos de graduação, todos tem algum tipo de especialização. Em cada plantão são atendidos de 6 a 10 paciente com trauma torácico, sua grande maioria, 53%, por perfuração de arma de fogo. No qual 86% dos enfermeiros entrevistados preferem dar ênfase a oxigenação. E quando surgiu uma demanda inesperada mais da metade dos enfermeiros, 54% responderam que solicitaria ajuda de outros setores do HMA. **Conclusão:** O estudo aponta que no HMA, existem profissionais qualificados para atender a grande demanda que surge na emergência. E que os profissionais estão, por serem todos especializados, desenvolvendo o melhor possível para prestar um atendimento de boa qualidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Trauma torácico; Assistência de enfermagem.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Elisama Melquiades de Melo e Silva; Maria José de Lima; Elisangela Melquiades Silva; Susiele Maria de Arruda Lima; Jeremias Guilherme da Silva.

Pós-graduanda em Urgência e Emergência pelo grupo CEFAPP, Recife.  
E-mail: [elisama\\_mel86@hotmail.com](mailto:elisama_mel86@hotmail.com)

**Introdução:** As Unidades Básicas de Saúde (UBS) constitui um dos componentes estruturante da Rede de Atenção Básica à Saúde e uma das portas de entrada dos serviços do Sistema Único de Saúde. Em sua prática diária de atenção à população adstrita, o profissional de enfermagem pode se deparar com uma situação de instabilidade das funções vitais, com ou sem risco de morte. **Objetivo:** Discutir o conhecimento dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde em situação de Urgência e Emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados SCIELO, BVS e LILACS, com os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DESC): “Emergências; Atenção Primária à Saúde; Assistência Ambulatorial”. Os critérios de inclusão foram artigos originais e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos os artigos que estavam fora do período da consulta e que não abordavam a temática em questão. **Resultado:** Uma situação de emergência frequentemente necessita de intervenções rápidas e efetivas, principalmente na unidade de atenção primária. Um episódio de emergência são eventos inesperados e que pedem atendimento imediato no qual devemos enfrentá-los e fazer com rapidez e eficiência. Diante das situações de urgência e emergência, requer que a equipe trabalhe com rapidez e eficácia para minimizar o risco de vida, isso trás consequências diretamente na qualidade da assistência, pois se o profissional não tiver habilidade técnica e conhecimentos necessários diante da conduta a ser tomada poderão resultar em agravo ao quadro do paciente. **Conclusão:** É de extrema importância a educação em saúde para os enfermeiros na área de urgência e emergência nos serviços de saúde da atenção primária, os diálogos sobre a formação e a prática profissional em urgência e emergência e a introdução de medidas para superar os obstáculos ainda encontrados.

**Palavras-Chave:** Arbovirus; Dengue; Doenças virais.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## CRISE HIPERTENSIVA: PECULIARIDADES DA URGÊNCIA E DA EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA

Matheus Amorim Meira<sup>1</sup>; Emanuel de Freitas Correia<sup>1</sup>; Igor Guedes Eugênio<sup>1</sup>; Laura Clarisse Guedes do Nascimento Moraes<sup>1</sup>; Kelly Cristina Lira de Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil  
E-mail: ma\_the\_usamorim@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina do centro universitário cesmac, maceió, al, brasil  
E-mail: kellyclandrade@gmail.com

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde destaca que as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 17 milhões de mortes por ano e as complicações da hipertensão respondem por 9,4 milhões dessas mortes, sendo a crise hipertensiva uma das principais complicações agudas da hipertensão. Além disso, essa condição pode ser apresentada como uma urgência ou uma emergência hipertensiva as quais requerem cuidados e intervenções diferentes. **Objetivo:** Avaliar as principais diferenças entre a urgência e a emergência hipertensiva e elencar condutas adequadas para cada situação. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, via Pubmed. Utilizaram-se os descritores “Crise Hipertensiva”, “Urgência” e “Emergência” com o operador booleano AND e seus respectivos termos em inglês. Apenas artigos dos últimos cinco anos foram incluídos. A seleção dos estudos aconteceu por etapas de leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 45 artigos, dos quais 15 foram incluídos no presente estudo, sendo dois da Scielo, um da Lilacs e 12 da Medline. Os dados encontrados em tais artigos caracterizam a crise hipertensiva como uma elevação abrupta da pressão arterial. Essa problemática pode ser classificada como uma urgência hipertensiva quando não há lesão de órgãos-alvo e como emergência hipertensiva quando há risco de morte evidenciado por lesão de órgãos-alvo. O tratamento de uma urgência hipertensiva consiste em uma redução gradual da pressão arterial com utilização de medicação oral, enquanto que em uma emergência hipertensiva, a terapia intravenosa é indicada para uma redução mais rápida da pressão arterial. **Conclusão:** Os estudos evidenciam que diagnosticar rapidamente a crise hipertensiva e diferenciá-la em urgência ou emergência a partir de risco de morte evidenciado por lesão de órgãos-alvo ou não, é de fundamental importância para o desfecho e o tratamento adequado do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Urgência; Emergência; Pressão Arterial; Crise Hipertensiva.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## DÉFICIT ACADÊMICO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE RECIFE SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Thereza Elizabeth Batista de Moura<sup>1</sup>; Pryscila Rocha Queiroz de Moraes Wanderley; Arthur Japiassú Cavalcanti Mariano da Rocha; Juliana Garcia Silva; Dinaldo Cavalcanti de Oliveira<sup>2</sup>.

(1) Graduanda de Medicina pela Universidade Maurício de Nassau - Recife/PE  
Tete.beth@gmail.com

(2) Médico formada pela Universidade de Pernambuco –Recife/PE  
dinaldo@cardiol.br

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são o principal grupo de doenças que mais matam no Brasil. No Brasil, em 2017, 383.961 pessoas morreram por conta de doenças cardiovasculares. A Sociedade Brasileira de Cardiologia, devido ao número gritante de mortes, criou um cardiômetro via internet onde pode-se acompanhar a quantidade de mortes em tempo real por doenças cardiovasculares. Hoje, 200.032 pessoas já morreram por condições cardiovasculares. É sabido que a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é vital em condições de Parada Cardiorrespiratória e os estudantes de medicina desde o início da graduação aprendem as manobras em prol de salvar vidas. **Objetivos:** Analisar o conhecimento dos estudantes de medicina em uma faculdade particular de Recife no que tange às manobras essenciais da RCP através do que se é preconizado pela American Heart Association. **Metodologia:** O estudo é do tipo transversal, exploratório e descritivos, com características quantitativas. Foram aplicados questionários contendo 11 questões, do qual foi utilizado 1 questão para este trabalho. A partir desse levantamento foi coletada a seguinte variável, “Quantos alunos do curso de medicina sabem a ordem correta de avaliação para iniciar uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)” de acordo com o American Heart Association (AHA). A amostra foi aleatória de 166 estudantes de medicina do 3º ao 7º período, com exclusão do 4º período, da UNINASSAU, no período de 2 à 11 de setembro de 2019. **Resultados:** A quantidade acertos das questões sobre a ordem da abordagem ao indivíduo em PCR de acordo com o AHA foi de 42,77%. **Conclusão:** Foi possível observar que mesmo após concluírem a disciplina de Primeiros Socorros que a UNINASSAU oferece no segundo período do curso de medicina, os alunos ainda apresentam deficiência no aprendizado sobre a sequência da avaliação inicial da RCP. Esse estudo mostrou a necessidade de consolidar melhor o conhecimento sobre RCP.

**Palavras-Chave:** RCP; Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardíaca;

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## DEPRESSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria José de Lima; Elisama Melquiades de Melo e Silva; Elisangela Melquiades Silva;  
Monique Ferreira dos Santos; Susiele Maria de Arruda Lima.

Pós graduanda em Saúde Coletiva pela Facigma, Recife.  
E-mail: mariajoserobo@gmail.com

**Introdução:** A depressão está classificada no grupo de transtornos de humor, sendo uma síndrome que se manifesta a partir de um conjunto de sintomas e sinais mantidos por um período de semanas a meses. A Organização Mundial de Saúde estima que a depressão seja a causa de 4,3% da carga global de doenças. Assim, essa enfermidade vem causando grande impacto sobre as atividades diárias das pessoas, inclusive nos ambientes de trabalho. **Objetivo:** Discutir os fatores ocupacionais que podem causar depressão nos profissionais de saúde. **Metodologia:** Pesquisa realizada em agosto de 2019, utilizou-se de consulta as bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, através de busca pelos descritores: “depressão”, “pessoal de saúde”, “doenças profissionais”. Foram avaliados artigos publicados entre 2014 e 2019 que investigaram os fatores estimulantes para o adoecimento dos profissionais. **Resultados:** Os transtornos depressivos estão cada vez mais prevalentes no mundo hodierno e são considerados como “o mal do século”. Esse “mal” tão predominante em grande parte da população vem acometendo frequentemente os profissionais de saúde. Estudos apontam como fatores ocupacionais que contribuem para o adoecimento entre os trabalhadores da saúde: 1) lidar com doenças graves e risco de morte; 2) habilidade e segurança para exercer o trabalho e falta de autonomia; 3) presença de conflitos internos e exigências da instituição; 4) ambientes de trabalho insalubres em condições precárias e plantão noturno; 5) carga horária extensa e baixa remuneração. **Conclusão:** Desse modo, o trabalhador da saúde deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos à própria saúde, sendo necessária a prevenção, identificação precoce, tratamento e reabilitação psicossocial destes profissionais.

**Palavras-Chave:** Depressão; Pessoal de saúde; Doenças profissionais.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### DESCONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE FACULDADE DO RECIFE ACERCA DO NÚMERO DO SAMU E DOS BOMBEIROS

Arthur Japiassú Cavalcanti Mariano da Rocha<sup>1</sup>; Juliana Garcia Silva; Priscila Rocha Queiroz de Moraes Wanderley; Thereza Elizabeth Batista de Moura; Nelson Bechara Coutinho<sup>2</sup>

(1) Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Recife/PE  
arthurrocha186@gmail.com

(2) Médico formada pela Universidade de Alagoas - Recife/PE  
nelsonbcoutinho@gmail.com

**Introdução:** Uma das primeiras medidas, preconizadas pelas diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar, a se tomar frente a uma Parada Cardiorrespiratória extra hospitalar é o acionamento da equipe de suporte em saúde. Sendo essa uma providência de fundamental importância para salvar vidas, o trabalho evidencia o conhecimento dos acadêmicos de medicina para acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou o Corpo de Bombeiros. **Objetivo:** Quantificar o número de estudantes de medicina que sabem o número do SAMU e dos bombeiros. **Metodologia:** O estudo é do tipo transversal, exploratório e descritivo com características quantitativas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário de múltiplas escolhas, composto por 11 questões, dos quais foram utilizados 2 para este trabalho. Para compor a pesquisa, foi realizada uma amostra aleatória de 302 estudantes de medicina do 1º ao 7º período, com exclusão do 4º período, da UNINASSAU, no período de 2 à 11 de setembro de 2019. **Resultados:** A quantidade de respostas corretas sobre o conhecimento do telefone do SAMU foi de 187 pessoas (61,92%;  $p < 0,001$ ). Outro dado analisado foi quanto ao número de telefone dos bombeiros, com 145 acertos (48,01%;  $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Desta forma, pode-se observar que independente do período analisado, a quantidade de acertos sobre qual é o número do SAMU e do BOMBEIRO é significativamente baixa. Este estudo mostrou a necessidade de se reforçar temas básicos da Urgência e Emergência que podem fazer a diferença no dia a dia quando se for preciso recorrer aos serviços de Atendimento Pré-hospitalar. Assim, é necessário que se saiba onde estão os déficits de conhecimento dos estudantes de medicina para que se possa intervir de alguma maneira reforçando a importância de conhecimentos básicos, principalmente quando o assunto é Primeiros Socorros.

**Palavras-chave:** Urgência; Emergência; SAMU; Bombeiros.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### EXPERIÊNCIAS E CUIDADOS DO ENFERMEIRO COM VÍTIMAS ACOMETIDAS DE QUEIMADURAS

Claudia Gonçalves Lobo; Cristiane Batista dos Santos; Juliana Caroliny dos Santos; Talita Barbosa de Souza Santos; Vania Maria Silva de Moraes.

Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências Humana de Olinda, Cidade Olinda.

E-mail: [claudia67lobo@gmail.com](mailto:claudia67lobo@gmail.com)

Docente da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Cidade Olinda.

E-mail: [vaniaenf-mores@hotmail.com](mailto:vaniaenf-mores@hotmail.com)

**Introdução:** Enfermeiros que trabalham nas unidades de emergência necessitam ter conhecimento técnico, científico e manejo para atender vítimas de queimaduras, pois a habilidade e agilidade nesse atendimento é que determina um melhor prognóstico e diminui o risco de mortalidade. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao atendimento a pacientes vitimas de queimaduras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo, composta pela equipe de enfermagem que atua no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), de um hospital de referência, sendo subdividida em: 4 enfermeiros, 1 residente de enfermagem e 21 técnicos de enfermagem. CAAE: 97128718.3.0000.5198. **Resultados:** No atendimento ao queimado 26 enfermeiros (100%) é válido realizar punção calibrosa de acesso venoso periférico, mesmo em área queimada. Limpeza das lesões, na admissão com água fria em torneira corrente e clorexidina 2%. Sulfadiazina de prata 1% e colagenase quando prescrita pelo médico. Os curativos realizados em dias alternados, infectados diariamente, pós-enxertos, quinto dia. 4, 17 (65%). Água fria e agentes antibacterianos na limpeza das lesões, 9 (35%) água fria. A finalidade dos antimicrobianos tópicos 20 (77%) cobertura da área queimada, redução do número de microrganismo, restauração total do tecido lesionado, 6 (23%) a redução do número de microrganismo. **Conclusão:** Concluimos que o estudo é de grande relevância para a prática da enfermagem, visto que as queimaduras são de urgências clínicas que merecem extrema atenção no âmbito da saúde e exigem trabalho multidisciplinar, destacando-se os membros das equipes. Ressalta-se a necessidade de elaborar e disseminar novos estudos que visem à explicitação e discussão de diferentes aspectos envolvendo a temática quanto ao tratamento a pacientes vitimas de queimadura, como forma de aprimoramento para as equipes de enfermagem que atuam no cuidado desses pacientes, no intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada e assim, o prognóstico do paciente assistido.

**Palavras-chave:** Queimaduras; Cuidados de Enfermagem; Curativos.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## FATORES PREDISPOANTES PARA AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES COM DIABETES DE MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Villariño Lopes; Beatriz Freitas França; Leonardo Peri Baptista; Amanda Souza Ávila Pessoa e Nelson Bechara Coutinho

Acadêmica de Medicina da Faculdade UNINASSAU, Recife.

E-mail:

[luanamfsanchez@gmail.com](mailto:luanamfsanchez@gmail.com)

Docente da Faculdade UNINASSAU, Recife

E-mail: [nelsonbcoutinho@hotmail.com](mailto:nelsonbcoutinho@hotmail.com)

**Introdução:** As amputações de membros inferiores em pacientes com diabetes mellitus (DM) é um problema mundial para saúde pública, com impacto financeiro significativo. O pé diabético; caracterizado por infecção ulcerativa, destruição tecidual profunda e perda sensitiva por anormalidades neurológicas; é uma complicação prevalente. Pacientes podem adquirir polineuropatia diabética (PND) através de fatores externos, como traumas acidentais, retardo do tratamento, comorbidades e informações escassas sobre cuidados, piorando o prognóstico da doença. No Brasil, estima-se que úlceras nos pés precedem 85% das amputações de membros inferiores por DM.

**Objetivos:** O estudo tem como finalidade realizar uma revisão de literatura sobre fatores predisponentes a amputação das extremidades inferiores em diabéticos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária narrativa de estudos sobre diabéticos e afetados por PND que amputaram membro de extremidade inferior. Limitaram-se estudos em inglês e português, selecionados nas plataformas LILACS, SciELO e Pubmed produzidos na última década. **Resultados:** A DM, segunda maior comorbidade brasileira após HAS, é uma síndrome de etiologia múltipla. Um dos agravos da doença é amputação de membros inferiores em mais de 50% dos pacientes, principalmente idosos. Um estudo de coorte transversal realizado em Juiz de Fora-MG apresenta comorbidades relevantes para amputação: HAS (96,6%), pois altos níveis pressóricos aumentam complicações macro e microvasculares; neuropatia (85,4%), importante para perda sensitiva, vulnerabilizando traumas nos pés, porta de entrada para infecções; e dislipidemia (69,5%), principal fator de risco para doenças aterotrombóticas, predispondo úlcera dos membros inferiores. Observou-se ainda presença de sobrepeso/obesidade e tabagismo. Além disso, 86,4% destes diziam-se conscientes dos cuidados

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2

27 a 29 de Setembro de 2019

necessários, sendo fundamental medidas educativas para fatores de risco modificáveis. **Conclusão:** A amputação de membros inferiores causada por DM é considerada agravo mundial. Tem aumentado o número de internamentos e custos ambulatoriais acerca dessa problematização, logo, faz-se necessário compreender os fatores agravantes para mal prognóstico dos portadores de diabetes e PND.

**Palavras-Chave:** Diabetes mellitus; amputação de extremidades inferiores; polineuropatia diabética; fatores predisponentes; pé diabético.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## FRATURA COMPLETA DO TERÇO MÉDIO DA FACE PRODUZIDA POR ACIDENTE DE TRÂNSITO

Lohana Maylane Aquino correia de Lima; Camilla Siqueira de Aguiar; Evellyn Rayane Martins de Oliveira e Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmico (a) de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [Lohanawatson@hotmail.com](mailto:Lohanawatson@hotmail.com)

Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [Revamelo@yahoo.com](mailto:Revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** Os acidentes de trânsito constituem um grave problema de saúde pública. A cada ano, ocorrem em torno de 45 mil mortes decorrentes deste mecanismo de trauma no Brasil, a uma estimativa de 1(um) acidente por minuto. Grande parte da população envolvida nestes eventos é do gênero masculino, com idade inferior a 45 anos. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de acidente motociclístico como causador de traumas na região da face. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso. **Resultados:** Paciente do gênero masculino, 28 anos, melanoderma, o qual sofreu acidente motociclístico ao tentar desviar seu veículo de um bueiro. O mesmo referia que usava o capacete de proteção no momento do acidente. No entanto, sofreu trauma de alta complexidade, o que provocou ferimentos extensos de pele, músculos e ossos em terços médio e superior da hemiface esquerda. No plano ósseo, houve fratura complexa do osso zigomático e cominutiva da maxila. O paciente recebeu os cuidados iniciais pela equipe do SAMU e foi encaminhado a um centro de referência em trauma. Após o atendimento do suporte avançado de vida no trauma, foi submetido à cirurgia para reparo de suas deformidades, conferindo um bom resultado estético e funcional. **Conclusão:** Traumas faciais representam grande parte da demanda nas emergências hospitalares e o acidente motociclístico é uma das principais causas de tais ocorrências. Dessa forma, o conhecimento de técnicas de avaliação e tratamento inicial e avançado às vítimas de tais acidentes se faz necessário para que haja uma melhor expectativa de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Face; Acidentes; Traumatologia.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## HANSENÍASE REFRACTÁRIA A TRATAMENTO CONVENCIONAL: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina de Godoy Araújo; Amanda Souza Ávila Pessoa; Arthur Danzi Friedheim Tenório e Anna Emilia Dantas Guerra Barretto.

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife.

E-mail: [ana\\_carolinagodoy@hotmail.com](mailto:ana_carolinagodoy@hotmail.com)

E-mail: [annaebarreto@gmail.com](mailto:annaebarreto@gmail.com)

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta a pele e os nervos periféricos causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Pode ser classificada em quatro formas clínicas: indeterminada, tuberculóide, *borderline* ou dimorfa e virchowiana. Para se realizar o diagnóstico, lança-se mão de observação das manchas da pele, análise dos sintomas e realização de testes específicos de sensibilidade, da histamina e de baciloscopia. O tratamento convencional da hanseníase pode durar de seis meses a um ano, podendo ser dobrado se necessário. É realizado através da administração associada de três antibióticos - dapsona, rifampicina e clofazimina, variando com a clínica. Dessa forma, a classificação do paciente é de extrema importância para selecionar o esquema terapêutico. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente de difícil manejo diagnosticado com hanseníase refratário ao tratamento convencional. **Metodologia:** Após o consentimento e assinatura do TCLE pelo paciente, as informações foram obtidas através da revisão do prontuário, entrevista presencial e registro fotográfico do paciente e dos métodos diagnósticos aos quais foi submetido. **Resultados:** Há dois anos e nove meses o paciente foi diagnosticado com hanseníase do tipo dimorfa virchowiana e foi submetido ao tratamento convencional, evoluindo com reações hansênicas frequentes e resposta insatisfatória, pois não houve decréscimo da baciloscopia. Investigaram-se diversas patologias associadas que pudessem justificar a resistência, tendo sido todas descartadas após a realização minuciosa de exames. Depois da introdução de esquemas alternativos previstos, o paciente obteve uma melhora lenta, estando atualmente na décima quinta dose, com índice baciloscópico de 0,25 e com razoável controle das reações hansênicas. **Conclusão:** O caso relatado suscita a discussão acerca do sucesso de um tratamento alternativo, previsto em protocolo, para hanseníase em detrimento do convencional, no qual o paciente não conseguiu evoluir com melhora clínica.

**Palavras-Chave:** Hanseníase; Doença Autoimune; Tratamento Farmacológico.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### HEMATOMA EXTRADURAL EM PACIENTE IDOSO VÍTIMA DE QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: RELATO DE CASO

Roberta Moraes Torres; Fernanda Ribeiro Frattini; Hugo Alexandre Arruda Villela

Acadêmica de Medicina. Universidade de Pernambuco. Recife. Email:  
robertamoraest@gmail.com

Médico Cirurgião Vascular. Hospital da Restauração, Recife. Email:  
arruda.hugo@yahoo.com.br

**Introdução:** O traumatismo crânio encefálico (TCE) representa a terceira causa de morte no mundo. Os hematomas extradurais, coleção de sangue entre dura-máter e tábua óssea, representam 2% das internações por TCE. Sequelas após lesão, como alterações musculoesqueléticas e sensório-motor, são comuns, a depender da intensidade do trauma, dos fatores agravantes e do local da lesão. **Objetivos:** Relatar a história de um paciente com suspeita de queda da própria altura e hematoma extradural frontoparietal. **Metodologia:** Os dados deste trabalho observacional descritivo foram obtidos através de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **Resultados:** J.M.B, masculino, 64 anos, chega ao serviço de emergência com estado geral grave, rebaixamento do nível de consciência, afasia mista, hemiplegia à direita e Escala de coma de Glasgow 11. Suspeitou-se que o paciente tenha sofrido um rebaixamento súbito de consciência ou uma queda da própria altura, visto que foi encontrado desmaiado. Realizou-se Ultrassonografia Doppler das artérias carótidas e vertebrais e Tomografia computadorizada (TC) de crânio por suspeita de Acidente Vascular Cerebral isquêmico. A TC evidenciou presença de hematoma extradural agudo frontoparietal à esquerda com desvio de estruturas, sugerindo aumento da pressão intracraniana por efeito de massa. Definiu-se que seria realizada a drenagem cirúrgica do hematoma. A cirurgia ocorreu sem intercorrências. J.M.B evoluiu estável e recebeu alta 27 dias após o procedimento, ainda com sinais de afasia de predomínio não fluente e hemiparesia direita. Dessa forma, o paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial da fisioterapia, da fonoaudiologia e da neurologia. **Conclusão:** TCE é causa de grande mortalidade dos serviços de emergência. Para garantir o melhor prognóstico é essencial um rápido atendimento e uma eficiente conduta terapêutica. Apesar de medidas corretas terem sido tomadas, a evolução do paciente é incerta quando o tempo de socorro é prolongado.

**Descritores:** Hematoma extradural; Afasia; Hemiplegia.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## HIPERCALEMIA SECUNDÁRIA A RABDOMIÓLISE POR POLITRAUMA

Ana Beatriz Tenório Ferreira de Souza<sup>1</sup>; Jailson Virgulino de Souza; Dácio Josué Souza Dias; Luísa Couceiro de Albuquerque Macedo; Elder Machado Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE.  
E-mail: beatriiztenorio@gmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE.  
E-mail: elderneuropsiquiatria@hotmail.com

**Introdução:** A rabdomiólise é uma síndrome que decorre da lise das células musculares esqueléticas – por inúmeros mecanismos, dentre eles trauma direto, com liberação de substâncias intracelulares para a circulação, como o potássio, ocasionando o quadro de hipercalemia. Existe uma enorme diferença entre o potássio intracelular e o extracelular, sendo esse gradiente o responsável pela excitabilidade nervosa e muscular, que inclui o miocárdio. Portanto, a hipercalemia é um distúrbio potencialmente grave, podendo requerer tratamento mesmo antes da confirmação laboratorial, sendo definida pela concentração sérica de potássio > 5 mEq/L. **Objetivos:** Revisão da abordagem ao paciente com hipercalemia por rabdomiólise, especificando os sinais e sintomas, diagnóstico e terapêutica inicial. **Metodologia:** Utilizou-se materiais acadêmicos publicados a partir de 2012, disponibilizados na plataforma eletrônica Google Acadêmico. Além disso, empregou-se livros acadêmicos renomados de nefrologia e emergências clínicas como forma de complementar o conteúdo analisado. **Resultados:** Os sinais e sintomas da hipercalemia são inespecíficos e costumam se confundir com as manifestações da desordem que originou o distúrbio, como a urina de coloração escura e mialgia da rabdomiólise. O diagnóstico se faz através da solicitação de ionograma acusando hipercalemia, eletrocardiograma para busca de alterações na contração miocárdica (onda T apiculada, achatamento da onda P, etc), creatinofosfoquinase (CPK) para avaliar o grau de lesão da rabdomiólise e EAS, creatinina e uréia para avaliar insuficiência renal aguda secundária à lise muscular. Inicialmente, caso haja alteração eletrocardiográfica, iniciar gluconato de cálcio imediatamente, como prevenção de arritmias. Posteriormente, avaliar necessidade de medidas de translocação do potássio para o meio intracelular: solução polarizante de insulina e glicose, beta-2 agonista inalatório, bicarbonato de sódio; expoliadores corporais de potássio: resina de troca sorcal, furosemida e diálise em casos mais graves. **Conclusão:** A hipercalemia pode trazer conseqüências graves e às vezes fatais para o paciente nas emergências clínicas. Assim, realizar o diagnóstico rapidamente e iniciar o tratamento é imprescindível.

**Palavras-Chave:** Hipercalemia; Rabdomiólise; Trauma; Eletrocardiograma.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## HIPONATREMIA ASSOCIADA À SÍNDROME DA SECREÇÃO INAPROPRIADA DO HORMÔNIO ANTIDIURÉTICO INDUZIDA POR ANTIPSICÓTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roberta Alves Felipe Bolivar;<sup>1</sup> Joicy de Souza Silva.

<sup>1</sup> Acadêmico (a) de medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, município de Caruaru.

E-mail: [robertabolivarmedicina@gmail.com](mailto:robertabolivarmedicina@gmail.com).

**Introdução:** A hiponatremia consiste numa das manifestações da síndrome da secreção inapropriada do hormônio antidiurético (SIADH), na qual o organismo é incapaz de suprimir os efeitos deste hormônio, observando-se comprometimento dos mecanismos de excreção da água. Essa condição é reconhecida como potencial efeito colateral de diferentes fármacos, incluindo agentes psicotrópicos. **Objetivos:** Compreender a relação entre hiponatremia, SIADH e o uso de antipsicóticos e entender seus desfechos. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados ScienceDirect e UptoDate, com os seguintes termos: “Severe antipsychotic-induced hyponatremia” e “syndrome of inappropriate antidiuretic hormone secretion”. Foram, então, selecionados cinco estudos de notoriedade científica publicados nos últimos dez anos, nos quais é abordado o assunto em questão. **Resultados:** A partir de uma análise prévia, verificou-se que tanto os antipsicóticos convencionais quanto os atípicos foram relacionados a ocorrência da hiponatremia por SIADH. Contudo, foi relatada maior hospitalização por hiponatremia severa entre aqueles de natureza convencional. A SIADH induzida por drogas é abordada como um diagnóstico de exclusão, e a investigação de outras etiologias deve ser realizada. Muitas vezes, o quadro clínico da hiponatremia desencadeada por fármacos pode ser atribuído a um distúrbio psiquiátrico, o que ocasiona erros de conduta e desfechos graves. Isso ocorre porque a própria psicose tem sido vinculada a um balanço anormal de sódio por apresentar-se com retenção urinária, polidipsia primária e intoxicação por água. Por outro lado, valores reduzidos de sódio podem resultar em sintomas semelhantes aos observados em condições psiquiátricas, incluindo demência. **Conclusão:** O manejo da hiponatremia resultante da SIADH induzida por antipsicóticos requer a exclusão de outras causas potenciais, a fim de instituir, com segurança, a descontinuação da droga que levou à condição. Caso contrário, podem ser observados graves danos neurológicos e, até mesmo, óbito.

**Palavras-chave:** hiponatremia; vasopressina; antipsicóticos.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## HIPOTENSÃO PERMISSIVA NO MANEJO DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gisele Maria Pires Bezerra de Carvalho; Beatriz Freitas França; Mariana Pereira Simões;  
Herculano Bandeira Vaz de Oliveira Neto e Matheus de Moura Franklin.

Acadêmica de Medicina da Faculdade UNINASSAU, Recife.

E-mail: [giselepiresc@hotmail.com](mailto:giselepiresc@hotmail.com)

E-mail: [matheus\\_anestesia@hotmail.com](mailto:matheus_anestesia@hotmail.com)

**Introdução:** A ressuscitação do paciente chocado se concentra na restauração da perfusão e dos níveis de oxigênio. Entretanto, os pacientes politraumatizados com sangramento ativo não podem receber esta mesma conduta pois, além de não atingirem os objetivos esperados, podem ter hemodiluição, coagulopatia, edema tecidual, disfunção orgânica e morte. O uso da hipotensão permissiva é baseado em "ressuscitação por controle de danos", visando um controle precoce da hemorragia e preservação da coagulação. Nesse quadro, implica-se aceitar uma pressão arterial adequada, porém fora dos parâmetros normais, até que a homeostase seja obtida e, assim, inicie-se a ressuscitação definitiva. **Objetivos:** O estudo tem como finalidade realizar uma revisão de literatura sobre a aplicação da hipotensão permissiva no manejo de pacientes politraumatizados. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária narrativa de estudos sobre o uso de hipotensão permissiva no manejo de pacientes no politrauma. Limitaram-se estudos em inglês e português, selecionados nas plataformas LILACS, SciELO e Pubmed produzidos do ano de 2015 a 2019. **Resultados:** A hipotensão permissiva pode levar a otimização da coagulação, apesar da pressão ideal para perfusão tecidual estar em detrimento. Havendo a infusão de volume diante da perda contínua de sangue, pode resultar em coagulopatia dilucional, hipotermia e síndrome do compartimento abdominal. Foram demonstrados resultados discrepantes em relação ao benefício da sobrevida no que tange à ressuscitação de fluídos restritos, tendo a ressuscitação volêmica agressiva no meio hospitalar e pré-hospitalar mais complicações, mortalidade, necessidade de transfusão e coagulopatia do que a hipotensiva. Entretanto, é preciso cautela com tal abordagem para que não haja uma sub-reanimação perigosa. **Conclusão:** Tem-se demonstrado que não haveria desvantagem em estabelecer condutas guiadas através do manejo da pressão fora dos parâmetros normais em pacientes traumatizados com

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

sangramento ativo. Entretanto, é necessário compreender e delimitar de forma mais detalhada esta prática no politraumatizado.

**Palavras-Chave:** Hipotensão permissiva; manejo do politraumatizado; ressuscitação com fluidos; sangramento ativo.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Maria José Maciel de Oliveira; Raiza Rafaela dos Santos Cruz e Silvana da Silva Rosa  
Rita Carla Pereira Batista (Acadêmica de Enfermagem-Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA-RECIFE-PE)

E-mail:ritacarla1987@gmail.com;

André Gustavo (Orientador, Docente de Enfermagem, Palestrante, M.e em T.intensiva )

E-mail:andre.gfr@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O atendimento pré-hospitalar é caracterizado como uma assistência à vítima realizada fora do ambiente hospitalar, esse atendimento pode ser realizado de maneira direta onde o profissional vai até a vítima e realiza os primeiros socorros, através da realização de manobras não invasivas ou até mesmo invasivas, quando se faz necessário afim de salvar a vida do paciente. Esse atendimento é dividido em etapas que são: o suporte básico de vida que é realizado por profissionais treinados e capacitados para atuar em situações de emergência. O suporte avançado de vida que é caracterizado na assistência realizada de maneira invasiva, onde será realizado procedimentos invasivos como por exemplo a utilização de suporte ventilatório ou circulatório, esses procedimentos serão obrigatoriamente realizados por Médicos ou Enfermeiros. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **MATERIAIS e MÉTODOS:** trata-se de um estudo bibliográfico realizado por intermédio de uma revisão de literatura, com buscas online em periódicos acadêmicos, livros e revistas de interesse científico à temática. o período e busca ocorreu entre os meses junho e agosto do ano de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O atendimento pré-hospitalar também conta com o serviço de atendimento móvel de urgência (samu192). Que é utilizado pelo sistema público de saúde, e por usuários do sistema privado. Tem como foco a chegada imediata à vítima logo após ter sofrido algum tipo de situação de urgência ou emergência que possa vir a lhe causar sequelas, ou até mesmo levar a vítima ao óbito. As ocorrências em questão podem ser situações de origem clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátricas, psiquiátricas, entre outras situações que possa induzir a vítima ao sofrimento. O SAMU presta atendimento em qualquer localidade e conta com equipe composta por Médicos, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e Condutores socorristas. O Enfermeiro tem papel significativo no APH, pois o trabalho profissional tem início imediato, antes mesmo da chegada do paciente ao hospital, o mesmo é responsável por coordenar a unidade de saúde, liderar pessoas. É o Enfermeiro quem faz as conexões entre os outros profissionais buscando sempre a melhor maneira de atender as necessidades da vítima. **CONCLUSÃO:** Uma assistência adequada e rápida a vítima no momento da ocorrência associado ao transporte imediato ao hospital é extremamente importante para que o paciente tenha a vida protegida. Contudo, para conseguir bons resultados na assistência prestada é de extrema importância que o Enfermeiro esteja ciente quanto ao seu papel buscando sempre executar suas atividades estabelecendo prioridades, tendo como objetivo a recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Atendimento pré-hospitalar; Emergência

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS SOBRE EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS E CIRCULATÓRIAS

Emanuel de Freitas Correia; Igor Guedes Eugênio; Laura Clarisse Guedes do Nascimento  
Morais; Matheus Amorim Meira; Kelly Cristina Lira de Andrade  
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.  
E-mail: emanuelfreit@hotmail.com  
Docente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.  
E-mail: kellyclandradre@gmail.com

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde define doenças crônicas como patologias de longa duração e progressão silenciosa. Dentre essas, nota-se o crescimento da diabetes mellitus, a qual predispõe outras enfermidades, como a hipertensão. Em casos graves, desencadeiam-se crises hipertensivas e cardiovasculares, principais motivos de internações e mortalidades em emergências hospitalares. **Objetivo:** Analisar a interferência da diabetes mellitus acerca de urgências hipertensivas e circulatórias e destacar a necessidade de seu controle. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs e Medline via BVS. Aplicaram-se os descritores “Diabetes Mellitus”, “Hipertensão” e “Emergência” com o operador booleano AND e seus respectivos termos em inglês. Apenas artigos originais dos últimos cinco anos foram incluídos. A seleção dos estudos foi realizada por leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 130 artigos, sendo excluídos 90 na fase de títulos, 19 na de resumos e cinco após leitura dos artigos completos. Desta forma, 16 estudos foram incluídos na presente revisão. Os estudos diagnosticam associação entre as fisiopatologias da diabetes mellitus, hipertensão e emergências cardíacas, posto que a elevada presença de carboidratos no sangue aumenta a Resistência Periférica Total, ocasionando a hipertensão arterial. Desse modo, a descompensação diabética gera crises hipertensivas, as quais afetam a Pós-Carga Cardíaca e provocam obstruções nas artérias coronárias, acarretando em Infarto Agudo do Miocárdio, principal emergência circulatória. Nesse sentido, segundo levantamentos hospitalares, pacientes diabéticos sofrem ataques cardíacos 15 anos antes dos não diabéticos e possuem risco 50% maior de não sobreviverem, como consequência da constante formação de coágulos sanguíneos e da baixa oxigenação. **Conclusão:** A desregulação da diabetes mellitus é o fator-base para o acometimento de desequilíbrios hipertensivos e circulatórios, alterando a qualidade de vida dos acometidos. Faz-se necessário o controle dessas taxas através da adesão ao tratamento, diminuindo as recorrentes hospitalizações emergenciais e mortes.

**Palavras-Chave:** Diabetes Mellitus; Hipertensão; Emergência; Infarto do Miocárdio.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## INSUFICIÊNCIA RENAL DEVIDO A SEPSE, NO BRASIL

Antonio Lucas Leite Cipriano<sup>1</sup>; Lethicia Gabriella França de Albuquerque<sup>1</sup>; Matheus Domingues de Souza<sup>1</sup>; Mariana Freires de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Carolina Pessoa de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico (a) de medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.

E-mail: antoniolucascipriano@outlook.com

<sup>2</sup>Médico graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco - UPE, Recife-pe.

E-mail: anacarolinapessoa@gmail.com

**Introdução:** Entende-se por sepse um conjunto de manifestações clínicas que afetam o organismo humano, causada primariamente por uma infecção, que estabelece de forma progressiva e acomete vários órgãos do corpo. É uma condição grave e que vem se tornando cada vez mais comum em pacientes críticos nos hospitais brasileiros, é responsável pelo desenvolvimento de patologias renais, sendo a mais comum a Lesão Renal Aguda(LRA).

**Objetivo:** Identificar a importância da sepse no desfecho de eventos renais graves, correlacionando com as complicações causadas por tais eventos ao paciente. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico no período de Março a Agosto de 2019 nas bases de dados SciELO, MedLine, Lilacs e Embase. **Discussão:** A lesão renal aguda (LRA) está presente em mais de 50% de todos os casos como resultado de sepse ou choque séptico. O mecanismo de desenvolvimento de LRA por sepse é a entrada de sangue nos rins e de mediadores inflamatórios sépticos, provocando o desenvolvimento de inflamações, o que leva à ruptura da microcirculação no parênquima renal, à infiltração de células imunes e, como resultado, danos aos túbulos. A sepse pode ocorrer tanto em estado de hipoperfusão, sendo este o mais comum, quanto em estado de normoperfusão ou hiperperfusão sanguínea. A partir do momento em que há a lesão endotelial nos rins, irá favorecer a formação de moléculas de adesão intercelular, resultando na integração leucócito-endotelial. Haverá um aumento na produção de citocinas pró-inflamatórias e consequente formação de espécies reativas de oxigênio que contribuem para progressão da doença e falência do órgão. **Conclusão:** A sepse é uma síndrome complexa e muito frequente que pode levar a muitas repercussões para o indivíduo, podendo estar associada à injúria renal aguda, seja ela por hipoperfusão, normoperfusão ou hiperperfusão renal.

**Palavras-Chave:** Insuficiência renal; Sepse; Brasil.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## INTOXICAÇÃO AGUDA CAUSADA POR BENZODIAZEPÍNICOS

Elba Soraya Magalhães da Luz<sup>1</sup>; Ana Beatriz Tenório Ferreira de Souza; Izis Leite Maia de Ávila; Yuri Navega Vieira; Elder Machado Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE.

E-mail: elba.soraya@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade de Pernambuco, Garanhuns-PE.

E-mail: elderneuropsiquiatria@hotmail.com

**Introdução:** Os benzodiazepínicos (BZD) são uma das drogas mais prescritas no mundo. Seu mecanismo envolve a ativação de receptores gabaérgicos no sistema nervoso central, diminuindo a excitabilidade neuronal, gerando efeitos sedativos, antiansiedade, anticonvulsão e relaxamento muscular (VELASCO et al, 2019). São bem absorvidos por via oral, circulam ligados à proteínas e sofrem metabolização hepática. Além disso, possuem alto índice terapêutico, assim, a dose tóxica é muito superior à terapêutica. Dessa forma, a maior parte dos atendimentos no departamento de emergência são por tentativas de suicídio (STAHL, 2014).

**Objetivos:** Revisão da abordagem ao paciente com intoxicação aguda por BZD, especificando os sinais e sintomas, diagnósticos, terapêutica inicial e tratamento apropriado. **Metodologia:** Utilizou-se materiais acadêmicos publicados a partir de 2010, disponibilizados na plataforma eletrônica Google Acadêmico. Além disso, empregou-se livros acadêmicos renomados de psicofarmacologia e emergências clínicas como forma de complementar o conteúdo analisado.

**Resultados:** Os sinais e sintomas da intoxicação incluem: fala arrastada, ataxia, hiporreflexia, redução das frequências cardíaca e respiratória, pressão arterial e temperatura, ruídos hidroaéreos e ocasional miose. O diagnóstico é clínico, embasado na história de exposição ao medicamento, além de exame físico sugestivo. Como diagnósticos diferenciais, têm-se intoxicação por outras drogas depressoras do SNC, hipoglicemia, sepse, distúrbios hidroeletrólíticos e doenças neurológicas. O tratamento compreende primariamente a assistência respiratória por ventilação assistida e manutenção dos sinais vitais; posteriormente, descontaminação, cujo método depende do tempo de ingestão do benzodiazepínico: lavagem gástrica pode ser realizada na primeira hora e o carvão ativado até duas horas. Importante atentar ao risco de broncoaspiração. Apenas em casos de parada respiratória ou cardiorrespiratória usa-se Flumazenil, antagonista específico administrado como antídoto, pelo risco de precipitar grave síndrome de abstinência e diminuir limiar convulsivo (AMARAL, 2010). **Conclusão:** Na toxíndrome sedativa-hipnótica, diante dos diagnósticos clínicos e diferenciais e da intensidade de cada situação, deve-se aplicar medidas de desintoxicação e administração de antídoto.

**Palavras-Chave:** Benzodiazepínicos; Intoxicação; Suicídio; Flumazenil.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM VÍTIMAS DE QUEIMADURA: QUANDO REALIZAR?

Joicy de Souza Silva<sup>1</sup>; Roberta Alves Felipe Bolivar<sup>1</sup>

1. Acadêmico (a) de Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru.  
E-mail: joicysosi738@gmail.com

**Introdução:** A lesão inalatória é uma das principais preocupações em pacientes queimados. A intubação é mandatória quando houver perigo para permeabilidade da via aérea, choque, baixa oxigenação ou coma. Na presença de achados menos específicos os resultados são variáveis e não há consenso sobre a necessidade intubação. **Objetivos:** Investigar as indicações de intubação orotraqueal em pacientes queimados pela análise dos sinais e sintomas que melhor demonstram dano na via aérea e das complicações atreladas a eles. **Metodologia:** Realizou-se busca através das chaves “intubation”, “burn” e “airway injuries” nas plataformas Scielo, Pubmed e Science Direct. Obteve-se 910 trabalhos publicados nos últimos cinco anos e destes foram selecionados oito artigos de acordo com a relevância científica e relação com o tema investigado. **Resultados:** Os níveis de carboxihemoglobina  $\geq 4\%$  e a espessura da parede brônquica  $\geq 3,5$  mm são os exames mais fidedignos para a intubação de pacientes queimados. A ressonância magnética e a tomografia computadorizada de tórax se mostraram úteis na conduta e previsão de complicações como pneumonia na inalação acentuada de fuligem e síndrome compartimental nos pacientes muito hidratados. Os achados clínicos mais precisos na indicação de via aérea avançada foram grandes áreas de pele queimada, queimaduras faciais e cervicais, uso de músculos respiratórios acessórios e estridor. A intubação devido a vibrissas chamuscadas ou fuligem no trato respiratório superior mostraram maior relação com procedimento desnecessário e complicações na sedação, edema de glote e infecções do trato respiratório, principalmente quando realizada em campo. **Conclusão:** A clínica é essencial na decisão de intubar uma vítima de queimadura. A área queimada e esforço respiratório são os principais indicativos de dano respiratório grave, enquanto as vibrissas chamuscadas foram fator de confusão. Exames de imagem, espessura brônquica e níveis de carboxihemoglobina, quando disponíveis, são indicados pela sensibilidade e especificidade para a indicação de intubar.

**Palavras-Chave:** intubação orotraqueal; queimadura; insuficiência respiratória.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### LESÃO DE DUCTO TORÁCICO SECUNDÁRIA À LESÃO POR ARMA BRANCA: RELATO DE CASO

Fernanda Ribeiro Frattini; Roberta Moraes Torres; Hugo Alexandre Arruda Villela

Acadêmica de Medicina. Universidade de Pernambuco. Recife. Email:  
[fernandarfrattini@gmail.com](mailto:fernandarfrattini@gmail.com)

Médico Cirurgião Vascular. Hospital da Restauração, Recife. Email:  
[arruda.hugo@yahoo.com.br](mailto:arruda.hugo@yahoo.com.br)

**Introdução:** A junção do ducto torácico com o sistema venoso é considerado local mais suscetível a lesões, em especial as penetrantes. Pode-se citar como causa de lesão do ducto torácico o esvaziamento cervical, trauma cervical, biópsias de linfonodos e acesso subclávio. Como consequência, sua ruptura pode levar a formação de quilotórax e, menos frequentemente, linfocele. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente vítima de PAB em região cervical com lesão de ducto torácico. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **Resultados:** I.G.S., chega a serviço de emergência com lesão por arma branca em região de transição entre zona I e II cervical esquerda. Ao exame físico apresentava suspeito hematoma em expansão e saída de linfa pela ferida. Na angiotomografia contrastada evidenciou-se coleção na região da lesão e Veia Jugular Interna Esquerda (VJIE) não visualizada, com presença de gás em sua topografia. Assim, optou-se por uma cervicotomia exploradora, que confirmou as hipóteses de lesão de ducto torácico, pequena lesão em parede posterior de VJIE e presença importante de linfa. Realizou-se então rafia da lesão em VJIE e ligadura do ducto torácico. Evoluiu estável e sem complicações. **Conclusão:** Os traumatismos da região cervical possuem alta complexidade e morbidade. Menores índices de morbimortalidade são alcançados quando o exame físico e a propedêutica norteiam a conduta. Neste caso, destaca-se a importância do exame físico para escolha terapêutica, sobretudo em um contexto de emergência, visto que o exame de imagem não era conclusivo para o diagnóstico. A volumosa linfocele, se não tratada, pode evoluir com infecção e até sepse. Lesão de ducto torácico por arma branca é algo pouco encontrado na literatura, especialmente em trauma isolado, considerando a presença de vasos de calibres significativos na região.

**Descritores:** Linfocele; PAF; Emergência; Lesão de ducto torácico.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### LESÃO VENOSA SECUNDÁRIA À COLOCAÇÃO DE CATETER DE DIÁLISE: RELATO DE CASO

Roberta Moraes Torres; Fernanda Ribeiro Frattini; Hugo Alexandre Arruda Villela

Acadêmica de Medicina. Universidade de Pernambuco Recife.

Email: robertamoraest@gmail.com

Médico Cirurgião Vascular. Hospital da Restauração, Recife.

Email: arruda.hugo@yahoo.com.br

**Introdução:** Estima-se que em torno de 13% dos pacientes com doença renal são tratados com cateteres temporários para hemodiálise. Os cateteres são instrumentos essenciais e de fácil aplicabilidade, entretanto seu uso está associado à inúmeras complicações, e por isso deve ser reservado para situações emergenciais. **Objetivo:** Relatar o caso de paciente vítima de lesão iatrogênica em veia braquiocefálica por inserção de catéter de diálise. **Metodologia:** As informações deste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **Resultados:** J.P.M, deu entrada na emergência de hospital terciário com queixa de intensa dor torácica aguda durante sessão de hemodiálise, e cateter não funcionando. Além da dor, apresentava edema de face, língua e circulação colateral evidente em parede torácica. Antes da sessão, foi evidenciado que o cateter não estava com funcionamento adequado e assim, foi submetido à troca através de cateter previamente implantado em veia jugular interna esquerda à beira do leito. J.P.M é portador de doença renal crônica, com história de colocação de múltiplos implantes de temporários para hemodiálise. A radiografia de tórax evidenciou presença de cateter em posição anômala, sugerindo lesão vascular. Optou-se pela realização de radiografia com injeção de contraste pelo cateter, constatando extravasamento de fluxo para mediastino anterior. O paciente foi levado ao centro cirúrgico em caráter de urgência e submetido a esternotomia mediana, confirmando lesão em veia braquiocefálica. Paciente evoluiu estável e sem complicações. **Conclusão:** A colocação de cateteres à beira do leito, apesar de ser um procedimento frequente no contexto de emergência, deve ser sempre valorizado pelo potencial risco de complicações, principalmente em pacientes com história de colocação de múltiplos cateteres. O paciente no presente relato foi alvo de lesão iatrogênica de veia braquiocefálica, um exemplo dessas complicações.

**Descritores:** Lesão de veia braquiocefálica; Inserção de cateter; Emergência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## MIOSITE CLOSTRIDIANA TORÁCO CÉRVICO FACIAL

Lohana Maylane Aquino correia de Lima; Camilla Siqueira de Aguiar; Evellyn Rayane Martins de Oliveira e Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmico (a) de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [Lohanawatson@hotmail.com](mailto:Lohanawatson@hotmail.com)

Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [Revamelo@yahoo.com](mailto:Revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** A fasciíte necrotizante ou gangrena gasosa era bem descrita no início do século XVII e facilmente reconhecida em todas as guerras durante e depois do período napoleônico. Os cirurgiões pré-listeranos aceitavam a infecção como uma sequela frequente e inevitável das grandes operações. A gangrena gasosa, chamada de mionecrose de rápida difusão ou miosite clostridiana de acordo com Mills, vem acompanhada de intoxicação profunda e prostração pela invasão dos tecidos. O acometimento, principalmente muscular, causado por eritemas resultantes de trauma ou cirurgia, ocorre por espécies de Clostridium. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de uma paciente de 15 anos de idade portadora de miosite clostridiana de face. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso. **Resultados:** Paciente gênero feminino, leucoderma, procurou o serviço médico de sua cidade queixando-se de aumento de volume na região de hemiface esquerda. No atendimento inicial o médico informou que a mesma possuía um problema de origem dentária e a encaminhou para um Cirurgião-Dentista. Após 48 horas de atendimento, o aumento de volume se estendeu para região de hemiface direita, o Cirurgião-Dentista iniciou um tratamento com o uso de antibiótico oral e a encaminhou para um Hospital de referência localizado na cidade de Recife/PE. Quando acionada, a equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial realizou debridamentos teciduais após 04 dias de internamento da paciente. Ao exame clínico a paciente apresentou dificuldades respiratórias devido ao acometimento da infecção em toda região cervical, fazendo-se necessário a traqueostomia e a colocação de uma sonda nasogástrica, além do risco de mediastinite. **Conclusão:** A miosite clostridiana de face é uma condição extremamente perigosa, com rápida evolução e que deve ser abordada conforme o grau de sua gravidade.

**Palavras-chave:** Clostridium; Face; Gangrena gasosa.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## NEGLIGÊNCIA INFANTIL NOS DEPARTAMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS

Thamyres Maria Bastos Valeriano<sup>1\*</sup>; Itana Bahia dos Santos<sup>1</sup>; Ingrid Ellen Pereira Bastos<sup>2</sup>;  
Lorena Morgana Santos Silva<sup>1</sup>; Kelly Cristina Lira De Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió.

<sup>1\*</sup>E-mail:

thamyres.bastos98@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Maurício de Nassau, Recife.

<sup>3</sup> Docente do curso de graduação em medicina do centro universitário CESMAC.

<sup>3</sup>E-mail:

kellyclandrade@gmail.com

**Introdução:** A manifestação da violência hospitalar contra crianças nos departamentos de urgência e emergência, evidencia-se através da negligência técnico-profissional e da ausência de empatia dos competentes perante processos físicos e psicológico do paciente. **Objetivos:** Destacar o descaso perante crianças que recebem atendimento nos departamentos de urgência e emergência em hospitais públicos brasileiros e relatar possíveis medidas de combate a essa realidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, sobre as consequências geradas pela negligência infantil nos serviços públicos do Brasil, na base de dados Medline (via PubMed) e Scielo. Utilizou-se os descritores “children”, “emergency”, “neglect” na Medline e “criança”, “urgencia”, “negligencia” na Scielo, ambos com operador booleano “AND”. Além disso, todos os arquivos selecionados tiveram como foco principal o Brasil. Na Medline foram aplicados os filtros “humans” e “5 years”. As etapas de seleção dos artigos foram leitura dos títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados na Medline 89 resultados dos quais foi filtrado um artigo que apresenta como foco principal o Brasil. Na Scielo foram encontrados seis artigos dos quais foram selecionados os dois mais recentes. Foram excluídos os duplicados. A indiferença hospitalar perante a infância agrega custos sociais, econômicos e emocionais que serão responsáveis, não só por parte das mortes, mas também por traumas não fatais que promovem impactos a longo prazo. Além disso, a negligência e a violência são mais predominantes entre crianças menores de 1 ano, o que

**OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL**

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

evidência o quanto esses indivíduos estão desprotegidos perante as políticas públicas afirmativas. **Conclusão:** Diante da incidência da negligência infantil nos hospitais públicos brasileiros, é necessária a execução de medidas de combate ao descaso profissional, através de projetos sociais e por meio de uma maior fiscalização socio-governamental sobre os profissionais, para garantir as crianças o direito à proteção, à saúde e à infância.

**Palavras-chave:** emergência; negligência infantil; urgência; serviço de saúde.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## COMA MIXEDEMATOSO E O SUBTRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO

Caroline Pontes da Silva Santos<sup>1</sup>; Sarah Maria Soares de Freitas<sup>1</sup>; Thaís Morghana de Albuquerque Pontes<sup>1</sup>; Luanna Moita<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Ciências da Vida, Caruaru-PE

<sup>2</sup>Professora de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco  
E-mail: carolsantor22@gmail.com.

**Introdução:** Coma mixedematoso é a uma forma severa de hipotireoidismo, geralmente encontrado em pacientes não diagnosticados ou subtratados. Trata-se de uma emergência endócrina rara, mas com alta taxa de mortalidade, exigindo do clínico precisão na anamnese e no exame físico do paciente. A ocorrência dessa condição grave na vigência de tratamento de hipertireoidismo deve ser prevenida. **Objetivos:** Compreender a relação do diagnóstico e tratamento do hipotireoidismo com o desenvolvimento do coma mixedematoso. **Metodologia:** Esse trabalho é uma revisão de literatura feita através da busca de artigos nas seguintes plataformas: PubMed e Cochrane, por meio dos descritores: coma, hypothyroid, myxedema, obtidos através do banco de dados dos descritores em saúde (DeCS). Foram encontrados 188 resultados de artigos, e selecionados 5 destes para basear esta revisão a partir dos critérios de inclusão: data de publicação dos artigos entre 2014-2019, abordagem do coma mixedematoso com relação consequente ao hipotireoidismo. **Resultados:** Os artigos convergiram para a necessidade de um diagnóstico precoce do coma mixedematoso a fim de diminuir o índice de fatalidade relacionado a esta emergência. Além disso, é descrito que o hipotireoidismo apesar do aumento da incidência e diagnóstico na sociedade, tem sido subestimado e por vezes recebido um tratamento médico relapso ao contexto da doença, o que aumenta a fatalidade deste quadro. Bem como, foi afirmada dificuldade de diferenciar o coma mixedematoso de outras condições graves e a necessidade de uma história clínica e exame físico que sirvam como diferenciais neste processo do diagnóstico e consequente tratamento. **Conclusão:** É consistente na literatura que o subtratamento do hipotireoidismo é causa importante do coma mixedematoso e ponto de atuação para a prevenção desta emergência. Dessa forma, a prática clínica que considere um diagnóstico precoce e tratamento adequado e continuado evitam a ocorrência desta condição e óbito desses pacientes.

**Palavras-chave:** Coma mixedematoso; Subtratamento; Hipotireoidismo.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### O ENSINAMENTO E A PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTES ESCOLARES

Igor Guedes Eugênio<sup>1</sup>; Emanuel de Freitas Correia<sup>1</sup>; Gleyciane da Conceição Alves Souza<sup>1</sup>; Matheus Amorim Meira<sup>1</sup>; Kelly Cristina Lira Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL.  
igorguedese@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL.

**Introdução:** O ambiente escolar constitui um espaço multifatorial que visa o desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo do aluno. Entretanto, há uma necessidade na promoção de ensinamentos por parte dos professores, que devem ser capacitados para ensinar o Suporte Básico de Vida e sobre como proceder corretamente diante de afogamentos, queimaduras, paradas cardiorrespiratórias e acidentes de trânsito. **Objetivo:** Avaliar o ensino e a prática de primeiros socorros em ambientes escolares. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados Scielo, Medline (via Pubmed) e Lilacs. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “primeiros socorros” AND escolas. Somente artigos originais publicados nos últimos dez anos foram incluídos. A seleção dos estudos aconteceu por etapas de leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 65 artigos, dos quais 27 foram selecionados para a presente revisão, sendo 13 na Scielo, nove na Medline e cinco na Lilacs. Os dados apresentados sugerem que educação e saúde é um binômio que precisa estar interligado. Todavia, no Brasil e Índia, por exemplo, a prática ainda é pouco difundida, pois 13% dos professores possuem baixo nível de conhecimento e 87% possuem conhecimento de médio para baixo, o que demonstra despreparo para o ensino de primeiros socorros. Em Portugal e Bélgica, em contrapartida, os primeiros socorros competem aos cidadãos, haja vista que o ensino é disseminado desde a época escolar, onde 1/3 dos jovens estão aptos a fornecer o Suporte Básico de Vida. Um levantamento aponta que indivíduos que receberam reanimação cardiorrespiratória por leigos treinados com educação escolar têm quatro vezes mais chances de sobreviver que aqueles a quem a reanimação não foi aplicada. **Conclusão:** A capacitação de professores para o ensino da prática de primeiros socorros em ambientes escolares para possíveis atendimentos em situações de emergência é fundamental para salvar vidas e prevenir complicações irreversíveis.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Primeiros socorros; Conhecimentos.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## O PAPEL DECISIVO DO ATENDIMENTO EMERGENCIAL A VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO

Gleyciane da Conceição Alves Souza; Lorena Morgana Santos Silva; Benício Luiz Bulhões Barros Paula Nunes

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

E-mail:gleyci\_ane@outlook.com

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

Docente do Centro Universitário Cesmac, Maceió.

E-mail:cbnunes@uol.com.br

**Introdução:** O suicídio tornou-se um problema de saúde pública e é uma das principais causas de morte entre a população jovem no mundo inteiro. Sabe-se que, no Brasil, há uma escassez de estudos sobre a abordagem dos profissionais de saúde diante de pacientes que tentaram cometer suicídio. Conseqüentemente, há uma carência de estratégias e intervenções específicas para os pacientes que chegam à emergência. **Objetivos:** Ressaltar a importância do atendimento emergencial na promoção da humanização e mostrar como um bom atendimento aumenta as chances de sobrevivência dos pacientes que tentaram cometer suicídio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed) e Scielo. Como estratégias de busca, utilizaram-se: “emergency psychiatry AND suicide” e “Atendimentos AND suicídio AND emergência”. Inicialmente, foram lidos os títulos dos artigos, em seguida os resumos e, por fim, os artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados cento e dezessete artigos na Medline e onze artigos na Scielo, dos quais treze serviram de referência. Setenta e quatro artigos foram excluídos com base no ano de publicação, trinta e seis por não possuir relação com o tema, 5 por repetição. Observou-se que muitos pacientes sofrem com a discriminação e com o julgamento inicial, da própria equipe de saúde, devido ao ato cometido e que essa realidade prejudica a recuperação e dificulta a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A qualidade do atendimento emergencial e a habilidade dos profissionais de saúde fazem a diferença nos casos de tentativa de suicídio, uma vez que o cuidado empregado a essas pessoas, que estão em situação de emergência, é capaz de determinar a aceitação ao tratamento. Desse modo, os profissionais de saúde precisam estar capacitados para que possam refletir sobre o tema e assim estabelecer uma conduta que promova a humanização da assistência oferecida aos pacientes e a prevenção do suicídio.

**Palavras-Chave:** Suicídio, Emergências, Humanização da Assistência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mary Aparecida Dantas; Patrícia Maria de Brito França; Ana Maria da Silva; Leidijane Rodrigues Bispo de Barros; Alacherlis de Melo Silva Souza.

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT PE, Recife.  
E-mail: [dantasmmary85@gmail.com](mailto:dantasmmary85@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** É de responsabilidade da equipe de enfermagem o acolhimento nas unidades de Urgência e Emergência e a classificação do protocolo de risco. Entretanto, há diversas dificuldades na dinâmica de funcionamento dessas unidades, o que interfere no desempenho deste profissional. **OBJETIVOS:** Demonstrar os desafios enfrentados constantemente pela equipe de enfermagem no gerenciamento das unidades de Urgência e Emergência. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Utilizou-se referências nacionais atuais e pertinentes ao estudo, disponíveis nas bases de dados: SCIELO e LILACS. Foram descartadas publicações antigas e que fugisse ao tema proposto. **RESULTADOS:** Dentre as dificuldades enfrentadas pela gestão de enfermagem podemos destacar: A superlotação das unidades (sobrecarregando os atendentes e causando descontento a população); A falta de esclarecimento imediato sobre o funcionamento do protocolo de classificação de risco (o que gera queixas e tumultos); O déficit de profissionais e a falta de capacitação dos mesmos; Resistência dentro da própria equipe; Falha na distribuição de recursos. Outro obstáculo corriqueiro é a intromissão de acompanhantes durante os cuidados ao paciente, principalmente pais de crianças, dificultando o trabalho da equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante dos expostos, ficam evidentes os desafios enfrentados todos os dias pelo enfermeiro na ação gerencial. Tomar decisões coletivas, liderar o trabalho assistencial e manter a sinergia da equipe faz-se necessário, para prover o máximo de desempenho profissional nessas unidades. Orientar melhor os usuários e qualificar os profissionais são itens primordiais para o ágil andamento dos atendimentos.

**Palavras-Chave:** Gerenciamento de enfermagem; Acolhimento; Desafios.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PARADA CARDÍACA PEDIÁTRICA FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR

Thaís Morghana de Albuquerque Pontes<sup>1</sup>; Caroline Pontes da Silva Santos<sup>1</sup>; Nara Miranda Portela<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico (a) de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Ciências da Vida, Caruaru-PE

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Ciências da Vida, Caruaru-PE  
E-mail: thaismorghana23@gmail.com

**Introdução:** A parada cardíaca pediátrica extra-hospitalar é um evento pouco frequente, porém, está associado a sequelas graves nas crianças acometidas. Esse fenômeno afeta, principalmente, lactentes com menos de 1 ano de idade e tem como principais gatilhos: comorbidades respiratórias, síndrome da morte súbita do lactente, causas médicas desconhecidas e trauma. Quanto aos locais em que ocorrem este fenômeno, são mais frequentes: a residência, a rua e a creche. **Objetivos:** Compreender os fatores relacionados ao prognóstico de crianças acometidas pela parada cardíaca extra-hospitalar. **Metodologia:** Este trabalho baseia-se em uma revisão da literatura, a partir de artigos selecionados mediante: atualidade (2014-2019), respaldo científico e adequação ao tema proposto. Para isso, a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Nature e Cochrane. Foram utilizados como descritores: Heart arrest, Pediatric, Emergencies, concordantes com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Mediante esta busca, foram encontrados 271 artigos, dos quais 5 foram utilizados para embasar este trabalho. **Resultados:** Observou-se a importância de capacitação de pais e responsáveis mediante o quadro de parada cardíaca pediátrica, pois, um dos fatores relacionados ao mau prognóstico do paciente é a falha desses atores no encaminhamento ao atendimento de emergência em tempo hábil. Além disso, é indispensável a atuação dos profissionais de saúde frente à esta situação, em que a utilização de doses altas de epinefrina e maior duração da RCP (reanimação cardiopulmonar) têm-se mostrado como práticas associadas ao mau prognóstico, devendo ser combatidas. **Conclusão:** Diante da pesquisa realizada, é possível perceber que as consequências da parada cardíaca pediátrica estão bastante relacionadas à forma como a situação é abordada, tanto pelos pais e responsáveis quanto pelos profissionais de saúde. Assim, a literatura mostra a necessidade de preparação dessas pessoas acerca do manejo adequado ao paciente pediátrico em condições de emergência, incluindo a atuação diante da parada cardíaca pediátrica.

**Palavras-chave:** Parada Cardíaca; Abordagem de emergência; Pediatria

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PENSAMENTO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria José de Lima; Elisama Melquiades de Melo e Silva; Jeremias Guilherme da Silva;  
Monique Ferreira dos Santos; Susiele Maria de Arruda Lima.

Pós graduanda em Saúde Coletiva pela Facigma, Recife.  
E-mail: mariajoseorobo@gmail.com

**Introdução:** O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública que envolve questões socioculturais, históricas, psicossociais e ambientais, ocorrendo em todas as regiões do mundo. Identificado como uma violência autoprovocada que compreende autoagressões e automutilações, cujo desfecho resulta em óbito. Assim, as pessoas com risco de suicídio costumam falar com mais frequência sobre morte, confessam que estão sem esperança e se mostram com autoestima baixa. **Objetivo:** Sensibilizar para necessidade de identificação dos sinais apresentados por pessoas com idealização suicida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciada através de visita técnica a uma usuária apresentando idealização suicida no ambiente domiciliar. **Resultados:** Saber que as pessoas verbalizaram o que estão pensando e sentido, indicando na fala um sofrimento insuportável, para o qual não se vê uma saída, e que, naquele momento, enxerga a morte como única possibilidade, pode salvar uma vida. Identifica-se que geralmente não é dada a atenção necessária aos sinais de aviso que anunciam a intenção suicida principalmente por pessoas próximas não conseguirem reconhecer tais pistas. Desse modo, algumas expressões são identificadas como de intenções suicidas: vou desaparecer; prefiro estar morto; não aguento mais; vou deixar todos em paz. Por outro lado, atitudes de isolamento como cancelamento das atividades social, ausência de autocuidado e visão negativa do futuro são facilmente reconhecidas. Ao detectarmos esses sinais, foi proporcionado um espaço para falar sobre o sofrimento de forma respeitosa e compreensiva, favorecendo naquele momento o vínculo de pertencimento social e tentamos mostrar que outras saídas são possíveis. **Conclusão:** Deve-se sempre serem levados a sério quaisquer sinais que indiquem sofrimento e idealização suicida, não duvidando das falas de pessoas que expressam querer por fim a própria vida.

**Palavras-Chave:** Suicídio; Sofrimento; Acolhimento.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DA MENINGITE MENINGOCÓCCICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Joanna Pimentel de Vasconcelos; Danilo Ferreira da Silva; Maria Alice Oliveira dos Santos; Rafaela Teles de Oliveira Ferraz; Rafael Jackes Péres.

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda  
E-mail: joanna\_pimentel@outlook.com

**Introdução:** A meningite meningocócica configura-se como uma das principais emergências pediátricas, tendo alta taxa de complicações e mortalidade. Há grande dificuldade no diagnóstico da doença pois, na apresentação precoce, a doença pode não ter sintomas muito específicos. **Objetivo geral:** Reconhecer, através dos principais achados na literatura, o perfil clínico-laboratorial da meningite meningocócica em crianças. **Objetivos específicos:** Identificar as manifestações clínicas mais comuns, debater acerca dos principais achados laboratoriais e exames diagnósticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs com o uso dos termos “meningite”, “meningocócica” “pediatria” e suas respectivas traduções para inglês e espanhol. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos dos últimos 5 anos, artigos completos e de acesso livre. Foram excluídos textos que não cumprissem os critérios de inclusão, resumos e outras revisões da literatura. **Resultados:** Os estudos trouxeram uma gama de manifestações clínicas, a maioria envolvendo sintomas constitucionais, além de dor de cabeça aguda, fotofobia, rigidez do pescoço, náuseas e vômitos e erupção cutânea petequial, essa ocorrendo geralmente em crianças mais velhas e adultos. Em lactentes e crianças mais jovens, os sintomas mais comuns são: má alimentação, vômito, irritação no manuseio, sonolência, expressão de olhar fixo ou vago, fontanela abaulada e convulsões. Os parâmetros laboratoriais incluem leucocitose com desvio à esquerda, à custas de neutrófilos, aumento da PCR, VHS e outras provas inflamatórias. O líquido geralmente apresenta hipoglicorraquia e proteinorraquia em praticamente todas as faixas etárias. A meningococcemia é uma complicação grave, podendo levar ao óbito da criança, sendo fundamental o tratamento precoce a partir dos achados clínicos. **Conclusão:** A meningite meningocócica é uma doença que, nas crianças, pode ter manifestações clínicas inespecíficas, o que pode retardar o tratamento e aumentar a taxa de mortalidade. A estrutura do serviço de emergência é fundamental para a eficiência diagnóstica.

**Palavras-chave:** Emergências, Meningite, Pediatria

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR SERPENTES NOTIFICADOS PELO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO

Edina de Oliveira Lima, Bruno Albuquerque Campos, Aticyane Maria Pereira Cabral Costa, Elizabeth de Souza Amorim.  
Residente de Enfermagem em emergência Geral pela Universidade de Pernambuco, Paulista.  
E-mail: [edina.oliveiralima@gmail.com](mailto:edina.oliveiralima@gmail.com)  
Doutoranda, Docente da Universidade de Pernambuco, Recife.  
E-mail: [elizabeth.amorim@upe.br](mailto:elizabeth.amorim@upe.br)

**Introdução:** Os ofídios peçonhentos são divididos em duas famílias: Elapidae (Micrurus-cobra coral verdadeira) e Viperidae(Bothrops- Jararaca, Crotalus- Cáscavel, Lachesis-Surucucu). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de acidentes por serpentes notificados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde em Pernambuco. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, transversal. Obtidos por meio do Sistema de informações do TABNET, seguido de Doenças e Agravos de Notificação, de 2007 em diante, como coluna Notificações por Tipo Serpente, linhas segundo ano, mês do acidente, sexo e Município mais afetado, durante o período de 2007 a 2017 no Brasil, que moram na região de Pernambuco. A análise dos dados foi realizada pelo Programa Microsoft Excel. Por se tratar de um banco de domínio público, gratuito não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados o total de 110.369 pessoas notificadas por picada de serpente em Pernambuco, onde destaca-se o item ignorado/branco com 104.732 casos, seguido por Botrópicos com 2.838 casos. O ano de maior número de casos foi 2017 possuindo o total de 18.194 casos e os de menores casos sendo 1 caso cada em 1982 e 1987. Da faixa etária mais atingida de todas as Espécie destacam-se de 20 a 39 anos. Dos municípios de ocorrência dos acidentes, destacamos Recife com 24.036 casos totais sendo distribuídos entre seus gêneros: 10 de Bothrops, 49 de Crotalus, 9 de Micrurus, 100 de não peçonhentas e 23.868 de ignorados ou brancos. Houve maior número de casos de acidentes por gêneros /municípios de: Bothrops= Pesqueira sendo 132 casos. Já de Crotalus =Recife com 49 casos. De Micrurus= Petrolina com 13 casos. De Lachesis, apenas Igarassu com 3 casos. **Conclusão:** É imprescindível o conhecimento das equipes de saúde que atuam nos Municípios destacados, para atuarem na prevenção e tratamento com soro antiofídico adequado.

**Palavras-Chave:** Perfil de saúde; Mordeduras de Serpentes; Serpentes; Epidemiologia.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PNEUMONIA NECROTIZANTE EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Luísa Leite Alves<sup>1</sup>; Bruno Leonardo Gomes Monteiro<sup>1</sup>; Lethicia Gabriella França de Albuquerque<sup>1</sup>; Pedro Vieira Rosa de Menezes<sup>1</sup>; Gillis Almeida Lago<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico (a) de medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE.

E-mail: luisaleite11@gmail.com

<sup>2</sup>Médico graduado pela Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.

E-mail: gillis\_13@hotmail.com

**Introdução:** A pneumonia necrotizante é uma complicação grave da infecção pulmonar bacteriana caracterizada por lesão do parênquima com focos de necrose em áreas consolidadas e, apesar de rara, tem grande importância no diagnóstico diferencial das afecções pulmonares, principalmente no âmbito da medicina intensiva e de urgência. **Objetivos:** Relatar caso de Pneumonia Necrotizante na infância e identificar as principais complicações do quadro a partir de uma breve revisão de literatura. **Metodologia:** Revisão nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed e análise do prontuário da paciente. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 1 ano e 2 meses, admitida no Hospital Helena Moura com quadro de tosse, febre e dispnéia há 12 dias. Iniciou esquema de oxacilina e ceftriaxona, sem melhora clínica. No 9º dia de internamento, devido à piora do desconforto respiratório foi transferida para o Hospital da Restauração, apresentando dispnéia importante e murmúrio vesicular diminuído em 2/3 inferiores do hemitórax direito. Foi estabelecido novo tratamento com vancomicina e meropenem, com posterior admissão na UTI. Os exames de imagem demonstraram opacidade heterogênea ocupando praticamente todo o hemitórax direito, com múltiplas lesões cavitárias e consolidações com broncogramas aéreos, observando-se alguns níveis hidroaéreos, além de fístula bronco-pleural que determinava hidropneumotórax e pneumatoceles. Foi submetida a toracoscopia com drenagem tubular, sem melhora clínica. Como medida de urgência foi indicada toracotomia com lobectomia direita, sem sucesso. Apesar das medidas terapêuticas instituídas, a paciente foi à óbito. As complicações da pneumonia necrotizante como pneumatocele, fístula broncopleural e empiema tem significativa relação com a morbimortalidade dos pacientes infantis que apresentam o quadro. **Conclusão:** A paciente, além de apresentar essa patologia incomum, desenvolveu inúmeras complicações descritas na literatura como responsáveis pelo aumento da morbimortalidade do quadro. Essa apresentação demonstra a importância do diagnóstico precoce para um melhor desfecho clínico.

**Palavras-Chave:** Pneumonia Necrosante; Lactente; Complicações.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Renata Raysa Almeida Maciel; Bárbara Nunes Luiggi de Oliveira; Letícia Guerra Barretto Conrado.

Acadêmicas de medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife  
renatamaciel1593@gmail.com

**Introdução:** O Projeto de Humanização Hospitalar foi criado em 2001, pelo Ministério da Saúde, visando promover uma nova cultura de atendimento com melhorias na eficiência e qualidade de serviços prestados.<sup>1</sup> Através da humanização, o paciente é tratado como prioridade ao atendimento visando respeito e atenção da equipe responsável. Assim, a UTI humanizada alia profissionais capacitados e tecnologia avançada garantindo melhorias no bem-estar do paciente.<sup>2</sup> Então, o estudo analisou o papel central e fatores relacionados à prática da UTI humanizada, com foco na sua importância atualmente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática e descritiva baseada em busca de bases de dados online MEDILINE e SCIELO. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2001 e 2019 em língua portuguesa, com os seguintes descritores: unidades de terapia intensiva e humanização da assistência. **Objetivos:** **Objetivos gerais:** analisar a eficácia do cuidado humanizado em UTI. **Objetivos específicos:** consolidar a importância da assistência humanizada prestada a pacientes em tratamento intensivo e entender a importância do conforto físico e emocional desses pacientes. **Resultados:** Um estudo foi realizado com depoimentos de profissionais de saúde de duas UTIs. Depois, observou-se que comunicação efetiva, trabalho em equipe, empatia, singularidade do cuidado e integralidade são características essenciais ao cuidado humanizado. Ainda, foram observadas as discrepâncias da proposta política da humanização e a precarização das condições de trabalho. No outro estudo foram observadas, três categorias importantes para humanização dos serviços prestados aos pacientes: conforto emocional, conforto físico e compromisso profissional. **Conclusão:** O tema “Humanização da assistência” é frequente objeto de pesquisa, ressaltando a importância do cuidado humanizado na UTI.<sup>4</sup> Humanização compreende desde conforto emocional até físico, sendo fundamental aperfeiçoar profissionais de saúde para melhor conforto de pacientes na UTI pois, tem alta eficácia e contribui para a interação interpessoal dos pacientes.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência; Unidades de Terapia Intensiva; Equipes de Saúde.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### PREVALÊNCIA DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

---

Bruno Albuquerque Campos; Edina de Oliveira Lima; Josberto Calixto Pereira

Enfermeiro (URCA). Residente em Emergência Geral (HR/UPE). Recife-PE. E-mail: [enfcampos95@gmail.com](mailto:enfcampos95@gmail.com).

Enfermeiro (FSM). Mestre em Terapia Intensiva (IBRATI/SOBRATI). Crato-CE. E-mail: [josberto.sccariri@gmail.com](mailto:josberto.sccariri@gmail.com)

**Introdução:** A intoxicação exógena é definida como um efeito clínico, em consequência prejudicial a um organismo vivo, decorrente da interação com qualquer substância química, seja ela encontrada no meio ambiente ou mesmo de maneira isolada. **Objetivo:** Identificar os agentes de intoxicações exógenas mais prevalentes em crianças assistidas em um Centro de Assistência Toxicológica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal de quatro anos, com abordagem quantitativa, onde se utilizou os dados do DATATOX, estes foram coletados entre os meses de agosto e outubro de 2018, e organizados posteriormente no programa Excel, dispostos em tabela e analisados conforme a literatura. **Resultados:** Observou-se que nas crianças menores de um ano havia uma prevalência maior de intoxicação por produtos de cosméticos e de higiene (23,14%), já na faixa etária de 1 a 4 anos (86,36%) das crianças atendidas foram intoxicadas por produtos domissanitários e os de 5 a 9 anos por intoxicação medicamentosa (22,85%). **Conclusão:** Alerta-se, desta maneira, quanto aos altos índices de morbimortalidade e a importância das boas práticas de atividades de educação em saúde para prevenção de agravos.

**Palavras-Chave:** Envenenamento; Acidentes; Pediatria.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## RECONSTRUÇÃO DE FRATURA ZIGOMÁTICO ORBITAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Camilla Siqueira de Aguiar; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima; Evellyn Rayane Martins de Oliveira e Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo.

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [camilla.aguiar@outlook.com.br](mailto:camilla.aguiar@outlook.com.br)

Docente de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [revamelo@yahoo.com](mailto:revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras encontradas em centros de trauma devido às consequências emocionais e à possibilidade de deformidade. Esta eventualidade adquire um perigo muito maior quando se produz em crianças, pois independentemente das possíveis cicatrizes faciais, podem também afetar os centros de crescimento e desenvolvimento do esqueleto facial, repercutindo no futuro em defeitos funcionais que se traduzem como adultos com hipoplasias, atrofias e desarmonias faciais. Por esta razão se deve atuar com grande segurança profissional diante de tais emergências, que requerem cuidados especiais no que se refere ao diagnóstico, classificação e tratamento. **Objetivo:** relatar o caso de uma criança vítima de acidente doméstico por projéteis de arma de fogo. **Metodologia:** a metodologia do trabalho foi a busca de artigos referente ao assunto, organização em uma breve revisão de literatura e a sua comparação em relação ao relato de caso clínico que foi descrito. **Resultados:** Paciente do gênero feminino, 7 anos, melanoderma, sofreu um acidente por arma de fogo. Durante a anamnese, relatou ainda que o tempo do trauma tinha ocorrido há 10 dias. Ao exame clínico extraoral, a paciente apresentou um ferimento perfuro-contuso na região zigomática direita infectado e sinais característicos de amaurose bilateral, com equimose e edema periorbitário bilateral. Ao exame imagiológico, apresentou vários fragmentos de projéteis de arma de fogo na região posterior da cavidade orbitária esquerda, e com fratura zigomático-orbital direita afetando parede lateral e assoalho de órbita. Com evidências clínicas e radiográficas, o plano de tratamento baseou-se em tratamento cirúrgico para reabilitação da paciente. **Conclusão:** A compreensão da causa, severidade e distribuição temporal são fatores importantes para a eficácia do tratamento uma vez que, o trauma facial é uma preocupação em saúde pública devido ao seu impacto na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Ferimentos e lesões; Pediatria; Fraturas Ósseas.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## RECONSTRUÇÃO DE FRATURA ZIGOMÁTICO-ORBITAL PRODUZIDA POR ARMA BRANCA. RELATO DE CASO CLÍNICO

Evellyn Rayane Martins de Oliveira; Camilla Siqueira de Aguiar; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.  
Email: [evellynolii84@gmail.com](mailto:evellynolii84@gmail.com)

Professor Titular do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco;  
Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco e Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Recife. E-mail: [revamelo@yahoo.com](mailto:revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras encontradas em centros de trauma devido às consequências emocionais e à possibilidade de deformidade. Os traumas produzidos por instrumentos metálicos são comuns em guerras, conflitos pessoais e em acidentes diversos podendo provocar lesões desde pequenos ferimentos até fraturas extensas e graves. As lesões do complexo maxilo facial representam um dos problemas de saúde mais importantes do mundo. **Objetivo:** A proposta deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico resultante de agressão física em que houve uma intervenção multidisciplinar, envolvendo as especialidades de cirurgia e traumatologia buco maxilo facial, neurocirurgia, oftalmologia e prótese buco maxilo facial. **Metodologia:** Trata-se de um paciente vítima de agressão física por arma branca que compareceu ao atendimento apresentando fraturas em regiões fronto-zigomática esquerda, corpo do zigomático esquerdo, maxilar bilateral, nasal, vómer, temporal esquerdo, etmóide, parietal esquerdo e esfenóide, com fragmentos ósseos dentro da cavidade orbitária, ocasionando a perda do globo ocular esquerdo. O êxito do tratamento depende do correto manuseio das lesões e aplicação dos conhecimentos do profissional logo após o trauma. **Resultados:** No caso citado acima, foi conseguida uma consolidação óssea satisfatória, restabelecendo a função e a estética do paciente, inclusive com reabilitação através de prótese ocular, não ocorrendo nenhuma complicação pós-operatória. **Conclusão:** Verificou-se que a rápida intervenção multidisciplinar, aliada a uma correta técnica cirúrgica, garante um quadro positivo ao paciente, podendo reestabelecer tanto a função quanto a estética, trazendo um prognóstico favorável ao paciente.

**Palavras-chave:** Zigomático; Arma branca; Traumatologia; Intervenção multidisciplinar

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### RECONSTRUÇÃO DO LÁBIO SUPERIOR EM PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRABALHO. RELATO DE CASO CLÍNICO

Evellyn Rayane Martins de Oliveira; Camilla Siqueira de Aguiar; Lohana Maylane Aquino  
Correia de Lima; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.  
Email: [evellynolii84@gmail.com](mailto:evellynolii84@gmail.com)

Professor Titular do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco;  
Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial  
da Universidade Federal de Pernambuco e Chefe do Departamento de Prótese e Cirurgia  
Bucofacial, Recife. E-mail: [revamelo@yahoo.com](mailto:revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** A definição de acidente de trabalho no aspecto legal se dá a um acontecimento fortuito, que ocorre pelo exercício do trabalho provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade do trabalhador. O lábio superior apresenta uma estrutura de alta importância no terço inferior da face, além de exercer função na mastigação, fala e mímica facial. Sendo assim, o procedimento cirúrgico de reconstrução labial se apresenta como um grande desafio para o profissional. **Objetivo:** A proposta desse trabalho é relatar o caso de um paciente, com 50 anos de idade, vítima de acidente de trabalho que resultou numa fratura alvéolo-dentária. **Metodologia:** Paciente com 50 anos de idade, do gênero masculino, leucoderma, compareceu ao atendimento, ainda durante seu horário de trabalho, relatando que operava com um instrumento rotatório utilizando um disco de corte quando foi vítima de um acidente. Ao exame clínico extra-bucal, observou-se grande destruição do lábio superior, fratura de maxila e fundo de vestíbulo com o comprometimento da estética. O paciente foi devidamente encaminhado ao tratamento cirúrgico. **Resultados:** O tratamento foi realizado com sucesso obtendo-se resultado estético e funcional favorável para o paciente. **Conclusão:** Logo, é importante que ações voltadas para a prevenção, e proteção do trabalhador sejam tomadas a fim de minimizar os riscos inerentes às atividades relacionadas com o trabalho. Fatores predisponentes à ocorrência podem ser evitados como: sobrecarga de trabalho, fadiga, uso inadequado de materiais, além da utilização de equipamentos de proteção individuais e coletivos com a finalidade de tornar um hábito essa prática das precauções de segurança.

**Palavras-Chave:** Lesão corporal; Fratura de maxila; Acidente de trabalho; Lábio.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## RECORRÊNCIA DE PACIENTES COM PNEUMONIA NO ESTADO DE SERGIPE

Rodrigo Tojal Nascimento; Viviane da Silva Gomes; Yan David Silva Lima; Lino Eduardo Farah.

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju

Email: [Tojalrodrigo@outlook.com](mailto:Tojalrodrigo@outlook.com)

Docente da Faculdade: Lino Eduardo Farah, Aracaju

Email do docente: [linoeduardofarah@outlook.com](mailto:linoeduardofarah@outlook.com)

**Introdução:** A pneumonia se dar, através de uma infecção do trato respiratório acometido por bactérias ou vírus. Acomete através de duas formas, pneumonia hospitalar e pneumonia adquirida na comunidade, sendo esta, a doença infecciosa que mais causa morte no mundo. Ambas devem ser tratadas para não se tornarem crônicas. **Objetivos:** Têm-se por objetivo identificar a recorrência de pneumonia nos principais municípios de Sergipe, assim como a taxa de mortalidade. **Objetivos específicos:** Observar a ocorrência a cada ano da doença, assim como interpretar os resultados obtidos e descrever os fatores associados à mortalidade em pacientes com pneumonia. **Metodologia:** Através do programa DataSUS, foram coletado os dados pertinentes ao Estado de Sergipe do ano de 2015 à 2018, os municípios que tiveram registro de internações da doença na plataforma foram Aquidabã, Aracaju, Capela, Estância, Itabaiana, Japoatã, Lagarto, Neópolis, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora do Socorro, Propriá, Riachuelo, São Cristovão e Tobias Barreto Para realização da pesquisa, foi feito uma análise de artigos científicos através da plataforma scielo, depois as informações foram reorganizadas e estruturadas. **Resultados:** No período estudado foi observado um aumento gradual a cada ano de internações. Quanto às taxas de mortalidade, foi observado que 14,9% da população morre em relação ao número de pacientes internados. Os municípios de Estância, Itabaiana, Lagarto, Propriá e socorro são os que têm maiores taxas, 22,83, 26,73, 24,41, 21,6% e 27,87% respectivamente, evidenciando uma carência em medidas de tratamento da doença nessas regiões. **Conclusão:** A grande taxa de mortalidade demonstra o grande impacto que a pneumonia causa na população. Iniciativas são importantes principalmente em regiões que demandam maiores cuidados, como nas regiões descritas com maiores índices. Medidas preventivas são os métodos mais eficazes e de melhor custo benefício.

**Palavras chave:** Pneumonia; mortalidade hospitalar; municípios.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleicianne Sousa Alves de Carvalho  
Fernanda Pereira de Carvalho  
Leidiane Mesquita da Rocha  
Maria de Lourdes Pereira de Almeida  
Vilani Souza Lima  
Orientadora: Karine de Castro Bezerra  
Acadêmicos de Enfermagem da UniAteneu, Fortaleza.  
E-mail: gleiciannealves@ymail.com

**INTRODUÇÃO** - O pré-natal é um programa de assistência à saúde materno-fetal que tem como finalidade a prevenção de agravos e o diagnóstico precoce de comorbidades durante a gravidez, sendo fundamental para o desenvolvimento saudável da gestação. Dentre as patologias que comumente geram riscos para a mãe e o conceito, pode-se citar as arboviroses que podem ocasionar: sangramentos vaginais, prematuridade, baixo peso ao nascer, microcefalia, meningoencefalite, aborto e óbito fetal intrauterino, logo ações educativas que busquem prevenir tais condições clínicas faz-se premente. **OBJETIVO** - Descrever uma atividade educativa com gestantes acerca das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya. **METODOLOGIA** - Trata-se um relato de experiência acerca de uma atividade educativa realizada por acadêmicos de enfermagem da Faculdade Ateneu. O público alvo foi gestantes de uma Unidade de Atenção Básica de Saúde, localizada no bairro Pedras na cidade de Fortaleza. Buscou-se trabalhar os meios de prevenção, seus conceitos e sintomatologia. A educação em saúde realizada trabalhou a temática das principais arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya, dividida em quatro momentos: Exposição da temática acerca de como identificar e prevenir as arboviroses. Segundo momento roda de conversa e tira dúvidas. No terceiro momento, dinâmicas de fixação. E no quarto momento avaliação do conhecimento com perguntas e respostas, finalizando com entrega de brindes. A atividade educativa aconteceu na própria unidade de saúde. **RESULTADOS** – A atividade educativa mostrou a importância de trabalhar a temática com o público das gestantes, sendo evidenciado através da participação ativa das mesmas em todos os momentos da ação. Todas as gestantes mostraram prontidão para aprender e tiraram várias dúvidas. Para os acadêmicos foi um momento de troca de saberes, além de vivenciar no ambiente da atenção básica como podem acontecer as atividades educativas. **CONCLUSÃO** - Pode-se inferir que as gestantes que participaram do estudo em questão receberam informações acerca dos riscos que as arboviroses podem causar durante a gestação, assim como das medidas preventivas eficazes no combate dessas patologias. Contudo, quando se analisa o grau de informação dessas mulheres, percebe-se que as orientações repassadas foram insuficientes. Observou-se a necessidade de trabalhar a temática das arboviroses de forma sistemática no pré-natal, de forma dialogada permitindo que a gestante possa tirar dúvidas.

**Palavras-chave:** Gravidez; Arbovirus; Saúde.

**OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL**



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ALEITAMENTO MATERNO E PREVALÊNCIA DE DIARREIA EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE

Daphine Ângela Nascimento Barbosa; Palomma da Silva Alves e Maria da Conceição Luna dos Santos

Acadêmico(a) de enfermagem da FACHO, Cidade. Olinda  
E-mail:daphineangela@hotmail.com  
Docente da FACHO, Cidade.Olinda  
E-mail:cecaluna4@gmail.com

**Introdução:** A alimentação nos primeiros anos de vida contribui para o desenvolvimento da criança; sendo o aleitamento materno exclusivo (AME) de 0 a 6 meses imprescindível para a sobrevivência infantil uma vez que o leite materno possui características imunológicas e nutricionais específicas que conferem proteção contra diversas doenças, entre elas a diarreia.

**Objetivos:** Descrever a importância do aleitamento materno como fator de proteção para diarreia em crianças menores de um ano de idade; analisar os dados epidemiológicos com relação a morte de menores de 1 ano de idade por diarreia, constatar a importância do aleitamento materno. **Metodologia:** foi utilizado método de revisão bibliográfica, de caráter exploratório descritivo, baseada em obras secundárias que abordam o tema em questão.

**Resultados:** As Regiões Norte e Nordeste concentram a maioria dos óbitos infantis, com a alta prevalência da mortalidade por diarreia infantil sobretudo em menores de um ano de idade. Uma forte perspectiva de 1.677 crianças, demonstrou que o AME confere forte proteção contra óbitos por diarreia, e que o aleitamento predominante ou a ausência de aleitamento estiveram associados ao risco 2,23 vezes maior de morte por outras causas de doenças infecciosas, e um risco 3,94 vezes maior de morrer por infecções respiratórias e diarreia. **Conclusão:** Os estudos comprovam a eficácia da amamentação como uma prática que evita a doença diarreica e as mortes a ela relacionadas. Considerando ainda o primeiro ano de vida como o período de maior velocidade de crescimento e de maior vulnerabilidade da criança, esse estudo reforça a importância do AME, sobretudo como prática alimentar exclusiva nos seis primeiros meses, sendo necessário a realização e o aprimoramento de estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

**Palavra-chave:** Aleitamento materno, Diarreia, Enfermagem

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## TRICOBEOZAR DE ESTÔMAGO, UM ESTUDO DE CASO

Ana Carla Tenório Cavalcanti; Diego dos Santos Amorim; Júlia Rocha Menelau de Souza;  
Bruna Rocha Menelau de Souza; Gustavo Menelau de Souza

Acadêmica de Medicina da faculdade  
UNINASSAU, Recife  
E-mail: [anacarlac05@gmail.com](mailto:anacarlac05@gmail.com)  
Cirurgião geral. Hospital ilha do leite, Recife  
E-mail: [gmenelau@terra.com.br](mailto:gmenelau@terra.com.br)

**Introdução:** Bezoar é a impactação de material estranho e indigerível no interior do trato digestivo, mais comumente encontrado no estômago e porções proximais de delgado, originado a partir da ingestão de diversas substâncias, como cabelo, nesse caso chamado de Tricobezoar. No presente estudo relata-se caso de um volumoso Tricobezoar gástrico observado no estômago de uma paciente de 32 anos. **Objetivo geral:** relatar caso de Tricobezoar em paciente admitida em um hospital na cidade de Recife, Pernambuco. **Objetivos específicos:** Apresentar caso raro à sociedade científica; Caracterizar clínica e cirurgicamente o Tricobezoar. Encaminhar a paciente para o serviço de psiquiatria, para acompanhamento e prevenção de recidiva. **Metodologia:** É um estudo descritivo baseado em um relato de caso de uma paciente com Tricobezoar. **Resultados:** Paciente de gênero feminino, 32 anos, com quadro de astenia, perda ponderal de 7 kg em 6 meses, associada a dor abdominal tipo cólica e episódio de hematêmese e melena. Abdome semi-globoso, doloroso a palpação superficial e profunda em toda sua extensão, porém, sem irritação peritoneal, palpando-se grande tumoração endurecida, móvel em topografia epigástrica. Nenhuma alteração psiquiátrica relatada pela paciente ou família. Tomografia de abdômen total sem contraste: moderada distensão gástrica com conteúdo heterogêneo, comprovando a presença de corpo estranho limitado ao estômago, preenchendo toda a câmara gástrica com efeito obstrutivo. Foi indicado cirurgia, realizado laparotomia por incisão mediana supra-umbilical, gastrotomia de cerca de 10cm em parede anterior, comprovando a presença de enovelado de cabelos ocupando todo o estômago e tomando a forma gástrica. Paciente foi orientada a procurar serviço de psiquiatria. **Conclusão:** Os sintomas dos tricobezoares dependem de seu tamanho, localização e grau de comprometimento funcional do segmento afetado. A base do tratamento consiste na retirada do bezoar e prevenção de sua recorrência., sempre acompanhado de seguimento psiquiátrico.

**Palavras-chave:** Tricobezoar; Obstrução gástrica; Gastrotomia; Estômago.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Jhonata Willian Amaral Sousa; Nayara Lays França dos Santos; Soraia da Silva Odílio;  
Milena Pereira da Silva; Virgínia Menezes.

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade UniSãoMiguel, Recife-PE. E-mail:  
jhonatawillian71@gmail.com Docente da Faculdade UniSãoMiguel, Recife-PE. E-mail:  
vi.menezes@hotmail.com

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória é uma intercorrência que constitui grave ameaça à vida, pois a interrupção súbita das funções cardíaca e pulmonar pode resultar em óbito, caso não sejam realizadas as condutas necessárias para reverter o quadro. A atuação do enfermeiro constitui fator determinante no sucesso do atendimento, sendo ele o profissional a iniciar os primeiros cuidados, as condutas de reanimação cardiopulmonar, aumentando a possibilidade de sobrevivência da vítima. **Objetivo:** Este estudo objetiva evidenciar os achados na literatura recente a respeito das carências presentes na atuação profissional no manejo da reanimação cardiorrespiratória, através da análise minuciosa dos estudos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de levantamento de artigos científicos nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: texto completo disponível, publicados na língua portuguesa no período de 2009 a 2019, os descritores foram selecionados segundo o DECS. **Resultados:** Foi possível identificar através da seleção e leitura de dez estudos que a assistência de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória ainda apresenta algumas deficiências na conduta, o que leva a ressaltar as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde em meio a uma situação complexa na qual se enquadra a PCR tais como: despreparo profissional, escassez de recursos, instalações físicas inadequadas e até mesmo a falta de interação entre a equipe são fatores que tende a colaborar para a ineficácia do procedimento. **Conclusão:** Sendo assim, as campanhas de atualização ofertadas aos profissionais, com ênfase na necessidade de um aperfeiçoamento qualificado contínuo no manejo das manobras da RCP definidas pelo protocolo AHA, assim como, o investimento em infraestrutura dos espaços físicos adequados para realização dos procedimentos surgem como alternativas que possibilitam a execução e obtenção com excelência de uma assistência eficaz frente a PCR.

**Palavras-Chave:** Parada cardiorrespiratória; Reanimação cardiorrespiratória; Enfermagem.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA E O PAPEL DO ENFERMEIRO: REVISÃO NARRATIVA

Susiele Maria de Arruda Lima; Monique Ferreira dos Santos; Maria José de Lima; Elisama Melquiades Melo e Silva; Sandrine Maria de Arruda Lima.

Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, UFPE, Recife.

E-mail:Susielelima@yahoo.com.br

Doutorado em Biotecnologia, UFPE, Recife.

E-mail:Sandrineaaruda@gmail.com

**Introdução:** A criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) deu-se a partir da mudança do perfil de morbimortalidade da população e do aumento da mortalidade por causas externas como: violência e acidentes de trânsito. O SAMU conta com uma equipe composta por: médicos, enfermeiros, condutores e técnicos de enfermagem. O enfermeiro inserido no atendimento pré-hospitalar (APH) deve realizar um trabalho integrado com fundamentação teórica, preparo físico e estabilidade emocional. **Objetivo:** analisar o cotidiano de trabalho do enfermeiro do SAMU. **Metodologia:** Trata-se um estudo de abordagem descritiva, baseado no método de revisão narrativa. A busca de artigos foi realizada na base de dados LILACS utilizando o descritor: "Enfermagem em emergência". A partir de então utilizando o seguinte critério de inclusão, artigos que contemplassem o objetivo do estudo e estivessem em português, como critério de exclusão artigos que não tivessem seus textos completos. Os artigos escolhidos obedeceram ao período temporal de 2015 a 2018. Foram encontrados 244 artigos dos quais 8 foram selecionados, considerando os critérios de inclusão. **Resultados:** O enfermeiro realiza atividades assistenciais e gerenciais. Seu trabalho caracteriza por ser desgastante e, ao mesmo tempo, gratificante. É realizado sob pressão, mudança climática e riscos físicos, químicos, biológicos e psicossociais como a violência em áreas de risco, além de estarem expostos a acidentes de trânsito e atropelamentos. Entre os desafios, encontram-se a necessidade de saber lidar com a dor, o medo, o sofrimento, a angústia, o estresse e a morte, precisam também ter raciocínio rápido e tomar decisões diante de imagens impactantes nas cenas de atendimento. **Conclusões:** É de extrema importância a criação de programas que instigue a promoção à saúde mental e física desses profissionais.

**Palavras-chave:** Serviços Médicos de Emergência; Enfermagem em Emergência; Assistência Pré-hospitalar.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## SÍNDROME DE DESMIELINIZAÇÃO OSMÓTICA E A RADIOLOGIA: RELATO DE CASO

Douglas da Conceição Alves de Lima

Acadêmico de Medicina da faculdade UNINASSAU, cidade Recife

Email: douglasalveslimamd@gmail.com

Docente da faculdade: Ana Rita Marinho, cidade Recife

Email: anaritacarvalho@uol.com.br

**Introdução:** O cérebro faz adaptações, em resposta à hiponatremia, que reduzem a probabilidade de complicações como edema cerebral e sintomas neurológicos. No entanto, tais adaptações tornam o cérebro vulnerável caso a hiponatremia seja corrigida rapidamente (> 12 mmol/L em 24h). Tais manifestações neurológicas têm sido denominadas síndrome de desmielinização osmótica (SDO). **Objetivos:** Identificação dos principais achados radiológicos existentes na síndrome de desmielinização osmótica (SDO). **Metodologia:** O caso clínico do presente estudo foi obtido na admissão em setor de emergência clínica no Hospital da Restauração (PE) no primeiro semestre de 2018. **Resultados:** Paciente M.D.S aos 69 anos deu entrada em UPA com história de RNC desde 03/02/2018 associada à história de tratamento para ITU. No serviço tratou a ITU e fez reposição de sódio para RNC. Ao ser encaminhado ao hospital (15/02/18), a visita da neurologia constatou: RNC com tetraparesia. Realizou ressonância magnética (RM) 3 dias depois (18/02/18), e não foram observadas alterações. No entanto, após nova avaliação neurológica constatou-se quadriparesia, com reflexos simétricos e hipoativos. Após nova RM (15/03/18), notou-se hipersinal em T2 e hiposinal em T1, acometendo preferencialmente as fibras pontinas centrais, poupando as fibras longitudinais ventrolaterais, estando associado à imagem típica em “forma de tridente” na mielinólise pontina. Nota-se, também que demais regiões do encéfalo estavam sem alterações, descartando-se mielinólise extrapontina. **Conclusão:** Fica claro, portanto, que um estudo radiológico, mesmo sendo padrão-ouro, inicialmente negativo em um paciente que desenvolve sintomas neurológicos após correção excessivamente rápida de hiponatremia não exclui a SDO, pois a imagem pode não se tornar positiva por até quatro semanas após início da doença.

**Palavras-Chave:** SDO; Neurologia; Radiologia

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRET NA EMERGÊNCIA

Luísa Couceiro de Albuquerque Macedo<sup>1</sup>; Dácio Josué Souza Dias; Ana Beatriz Tenório  
Ferreira de Souza

Acadêmica de medicina da Faculdade UPE, *campus* Garanhuns.  
E-mail:lucouag@gmail.com

**Introdução:** A síndrome de Guillain-Barré é a mais frequente causa de paralisia flácida aguda constituindo uma emergência neurológica, tendo uma evolução rápida e potencialmente fatal. Sua fisiopatologia não é completamente elucidada, acredita-se que uma infecção induz o organismo a produzir uma resposta imune cruzada contra a bainha de mielina dos nervos periféricos. **Objetivos: Geral:** Entender a síndrome de guillain-barret na emergência. **Específico:** Compreender as manifestações clínicas, o tratamento da doença e seu manejo **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa acerca do tema, utilizando os marcadores “guillain-barret” e “tratamento” nos buscadores Scielo e Cochrane. **Resultados:** A doença apresenta como principais características a fraqueza progressiva em várias extremidades e arreflexia. Outras características que sugerem o diagnóstico são a relativa simetria das manifestações, disfunções autonômicas, progressão aguda e ausência de febre após instalada a síndrome. No estudo do líquido, menos de 10 linfócitos por mm<sup>3</sup> e proteínas elevadas são sugestivos. Dentre as possíveis complicações, estão o surgimento de arritmias, hipotensão e insuficiência respiratória. Pela possibilidade de deterioração rápida, todos os pacientes com suspeita de SGB devem ser hospitalizados em vigilância intensiva, monitorizando função respiratória, pressão arterial e ritmo cardíaco. Os tratamentos de imunomodulação utilizados na SGB são a plasmaférese e a imunoglobulina humana intravenosa(IGIV). Foi verificado que as recaídas são mais frequentes com a IGIV, porém a eficácia é semelhante e há menor risco, custo e desconforto para o paciente. **Conclusão:** Devido ao potencial de evolução rápida, complicações e morte, é necessária a adequada monitorização de qualquer caso suspeito. Quando disponível, pode ser realizado tratamento de imunomodulação, visando a resolução mais rápida do quadro.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Guillain-Barret, paralisia aguda, emergência neurológica

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### SÍNDROME DE HORNER SECUNDÁRIA À LESÃO POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Fernanda Ribeiro Frattini; Roberta Moraes Torres; Hugo Alexandre Arruda Villela

Acadêmica de Medicina. Universidade de Pernambuco Recife. Email:  
fernandarfrattini@gmail.com

Médico Cirurgião Vascular. Hospital da Restauração, Recife. Email:  
arruda.hugo@yahoo.com.br

**Introdução:** Síndrome de Horner consiste na clássica tríade de ptose palpebral, miose pupilar e anidrose facial ipsilateral. Resulta da interrupção da inervação simpática do olho e dos anexos oculares. As causas mais comuns são traumatismo, a dissecação da carótida interna e os processos neoplásicos. O tratamento é restrito à reparação da causa subjacente. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente vítima de PAF em região cervical com consequente evolução para Síndrome de Horner. **Metodologia:** Os dados deste trabalho foram obtidos através da revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. **Resultados:** J.F.I., 16 anos, vítima de lesão por projétil de arma de fogo em região cervical. O paciente foi admitido na emergência de hospital com ferimento de entrada na região da Zona II Cervical à esquerda, sem lesão de saída e com hematoma cervical de volume significativo. Ao exame físico, apresentava Escala de Coma de Glasgow de 15, isocórico e ausência de déficit neurológico. Dessa forma, foi determinada conduta cirúrgica, através de cervicotomia exploradora. Foi evidenciado lesão em bulbo carotídeo esquerdo, a qual foi reparada com sua ressecção, ligadura de carótida externa e realização de ponte anastomótica entre carótida comum e carótida interna. Foi realizado sem complicações. Evoluiu sem déficit motor, entretanto, apresentava miose à esquerda, ptose palpebral ipsilateral e anidrose. Aos exames de controle, foi evidenciado oclusão de enxerto, ausência de lesão em sistema nervoso central e circulação mantida pelo polígono de Willis sendo, diagnosticado Síndrome de Horner pós traumática. **Conclusão:** A raridade da síndrome de Horner é algo notável, assim como a escassez de fontes literárias. Entretanto, deve ser sempre lembrada como diagnóstico diferencial, sobretudo em um contexto de emergência, em vítimas de lesão cervical que apresentem quadro de anisocoria a fim de melhorar o prognóstico do paciente.

**Descritores:** Síndrome de Horner; PAF; Emergência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## SUORTE BÁSICO DE VIDA A GESTANTE VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Rafaela Teles de Oliveira Ferraz; Maria Alice Oliveira Santos; Danilo Ferreira da Silva;  
Joanna Pimentel de Vasconcelos; Rafael Jackes Péres

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Maurício de Nassau, Recife  
E-mail: [Rafaela.ferraz00@hotmail.com](mailto:Rafaela.ferraz00@hotmail.com)

**Introdução:** A ocorrência de parada cardiorrespiratória na gestante é um evento raro, no entanto, pode ser devastador, considerando que a sobrevivência é baixa e associada a sequelas. Nesse sentido, compreender o protocolo de reanimação para esse público é fator essencial para profissionais e estudantes, principalmente, sabendo que duas vidas podem ser salvas. **Objetivos:** Demonstrar como o preparo da equipe com os protocolos pode aumentar das taxas de sucesso nos casos de RCP na gestação e os objetivos específicos são identificar os sinais de perigo que podem levar a PCR, assim como salientar a importância do tempo de decisão médica. **Metodologia:** Através de uma revisão narrativa, realizou-se a busca de informação entre os meses de julho e setembro de 2019, com consultas na base de dados do PubMed, Refseek e Lilacs. Após análise, utilizando o termo "RCP em gestantes", foram selecionados artigos publicados em inglês no ano de 2018 com ênfase no melhor manejo para o sucesso nos procedimentos de uma RCP nesse público. Tendo, ainda, como critérios de exclusão, artigos publicados em outros idiomas e anteriores ao ano de 2018. **Resultados:** Foram encontrados 6 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Entre todos os casos de PCR em gestantes, as causas relatadas mais comuns nos estudos foram: eclampsia, sepse, trauma e embolia pulmonar, associadas a uma falta de preparo da equipe para uma RCP de qualidade. Logo, a técnica necessita de adaptações quanto à localização da compressão do esterno, além de que o contato da equipe obstétrica precisa ser imediato. A ventilação é outro fator preponderante, devendo obedecer a protocolos específicos. **Conclusão:** Demonstra-se a importância na identificação precoce dos sinais de perigo associado a uma equipe preparada para um atendimento de emergência, rápido e sistematizado na PCR em gestantes como fator importante para o aumento da sobrevivência da gestante e do feto.

**Palavras-Chave:** Gestante; Parada Cardiorrespiratória; Ressuscitação; Atendimento.



# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Larissa Helena Nascimento de Paula<sup>1</sup>; Bruna Lúcia de Araújo Vasconcelos<sup>1</sup>; Maria Eduarda Denise da Silva Pessoa<sup>1</sup>; Nathara Killen Maciel dos Santos<sup>1</sup>, Deisyelle Magalhães<sup>2</sup>

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO<sup>1</sup>

Email: [larissahelena4349@icloud.com](mailto:larissahelena4349@icloud.com)

Docente da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO<sup>2</sup>

Email: [deisyelle@hotmail.com](mailto:deisyelle@hotmail.com)

**Introdução:** O enfermeiro assume um papel importante nos cenários que englobam o cuidado direto ao paciente. Nas emergências psiquiátricas, ele é responsável por criar um ambiente terapêutico proporcionando conforto e segurança, impactando positivamente na relação profissional-paciente, fortalecendo o vínculo e a confiança. **Objetivo Geral:** Apontar a importância da equipe de enfermagem, condutas e principais aspectos frente à emergência psiquiátrica. **Objetivos específicos:** Definir quais abordagens o profissional deve exercer frente à assistência; mostrar a importância do trabalho em equipe multiprofissional. **Método:** Estudo de revisão bibliográfica na modalidade descritivo-narrativa. Foram inclusas sete publicações das bases de dados LILACS e SCIELO que abordaram a temática pertinente. **Resultados:** A abordagem inicia-se com a observação do comportamento do paciente em crise junto a tentativa de diálogo para prestar segurança e confiança, criando a relação profissional-paciente. A comunicação é a chave para desenvoltura das intervenções que serão estabelecidas. O primeiro contato e as impressões que o paciente passa revela quais abordagens serão tomadas, bem como a necessidade de contenções físicas ou químicas, sendo as físicas utilizadas naqueles que proporcionam riscos de automutilação ou para terceiros. A atuação da equipe multiprofissional é essencial no momento de contenção. **Conclusão:** Com o avanço dos estudos e a ampla qualificação dos profissionais de enfermagem, o enfermeiro atua tanto na área assistencial como gerencial. Porém, faz-se necessário a priorização de ordenamento do cuidado humanizado, reconhecendo o trabalho de enfermagem como prática social importante de construção de trabalho.

**Palavras-chave:** Emergência. Assistência de Enfermagem. Saúde mental.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## TRAUMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO POR MORDEDURA DE CÃO

Camilla Siqueira de Aguiar; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima; Evellyn Rayane Martins de Oliveira e Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo.

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [camilla.aguiar@outlook.com.br](mailto:camilla.aguiar@outlook.com.br)

Docente de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: [revamelo@yahoo.com](mailto:revamelo@yahoo.com)

**Introdução:** As mordeduras apresentam interesse para o cirurgião dentista são as ocasionadas por animais domésticos, principalmente pelos cães e gatos. Estes traumatismos são de grande importância, pois possuem alto índice de contaminação e podem provocar, além de infecções locais graves, algumas doenças sistêmicas causadas por bactérias, vírus, protozoários e parasitas. **Objetivo:** relatar o caso de uma criança vítima de mordedura de cão. **Metodologia:** a metodologia do trabalho foi a busca de artigos referente ao assunto, organização em uma breve revisão de literatura e a sua comparação em relação ao relato de caso clínico que foi descrito. **Resultados:** Paciente gênero masculino, três anos, leucoderma, vítima de agressão física por mordedura de cão da raça pastor alemão e pertencente à própria família, foi atendido no serviço de CTBMF do Hospital da Restauração. Levado pela genitora, encontrava-se consciente, orientado, eupnéico, normocorado, isocórico, afebril, estado geral regular. Ao exame físico, foi verificado extenso ferimento no couro cabeludo e no pavilhão auricular esquerdo. Também apresentava hemorragia devido à rica vascularização do couro cabeludo e a lesões nas porções terminais das artérias temporais superficiais. Inicialmente foi realizado o protocolo do Advanced Trauma Life Support (ATLS) e o paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico para a realização o debridamento dos tecidos desvitalizados, uma rigorosa limpeza dos ferimentos e a reconstrução crânio-facial. Quanto à necessidade de profilaxia da raiva humana, encaminhou-se o paciente para a profilaxia antirrábica e o animal agressor foi mantido isolado de outros indivíduos e animais. **Conclusão:** Os ferimentos faciais por mordeduras de cão devem ser tratados de acordo com os princípios normalmente já preconizados para os ferimentos traumáticos, com sutura primária e antibioticoterapia profilática comum.

**Palavras-chave:** Reconstrução; Pediatria, Cirurgia Bucal.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO E O USO DO NOME SOCIAL: RELATO DE CASO

Monique Ferreira dos Santos; Elisangela Melquiades Silva; Jeremias Guilherme da Silva; Maria José de Lima; Susiele Maria de Arruda Lima.  
Pós-graduanda em Saúde coletiva pela FACIGMA, Recife.  
E-mail: moniqueferreira87@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) fazem parte da Política Nacional de Urgência e Emergência, tem funcionamento 24 horas por dia ininterruptamente e vem realizando o acolhimento e atendimento da população acometida por vários infortúnios de saúde. O uso do nome social no atendimento de saúde é um direito das pessoas transexuais e travestis, disposto na portaria 1.820/GM, 2009, visando prestar uma assistência humanizada, combater a discriminação e promover a integralidade no atendimento em saúde. **OBJETIVO:** Discutir o manejo da assistência de enfermagem voltada aos transexuais e travestis com a utilização do nome social como ferramenta para humanização do atendimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo ocorrido em uma Unidade de Pronto Atendimento do Município de João Pessoa no Estado da Paraíba, durante o período de outubro a novembro de 2018. **RESULTADOS:** Observou-se que os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Pronto Atendimento não estavam preparados para a utilização do nome social como forma de proporcionar uma assistência acolhedora e integral, muitas vezes dirigindo-se ao paciente pelo nome oficial, mesmo havendo no prontuário a informação sobre o nome social. **CONCLUSÃO:** Embora existam legislações e esforços empregados na promoção de uma assistência de saúde digna e humanizada a população de travestis e transexuais, se fazem necessárias à realização de capacitações para a equipe de enfermagem sobre a temática, proporcionando a desmistificação no manejo desses atendimentos e a efetiva prática da utilização do nome social não só nos prontuários do paciente, mas também na forma de tratamento oral.

**Palavras-Chave:** Atendimento em Saúde; Nome Social; Enfermagem.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

### UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO 24HS INTEGRADAS Á REDE DE ATENÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Maria José Maciel de Oliveira; Raiza Rafaela dos Santos Cruz e Rita Carla Pereira Batista

Silvana da Silva Rosa (Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-PE). Email: [silvanarosa26@outlook.com](mailto:silvanarosa26@outlook.com).

Danielle Maria Pessoa Queiroz (Docente do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-Pe). Email: [danithiago0110@gmail.com](mailto:danithiago0110@gmail.com)

**Introdução:** As unidades de pronto atendimento 24hs fazem parte da rede de atenção de urgência e emergências e foram criadas com o intuito de desafogar os grandes hospitais, através da concentração de atendimentos de complexidade intermediária. Sendo uma rede que trabalha de forma integrada com a atenção básica, atenção hospitalar e serviço de atendimento móvel de urgência. **Objetivo Geral:** Ressaltar a importância das Upas 24hs na rede de atenção à saúde. **Objetivo específico:** Descrever a funcionalidade desse serviço de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por intermédio de uma revisão de literatura no mês de Agosto de 2019, construído com buscas online nas principais bibliotecas virtuais da saúde, base de dados e periódicos acadêmicos. **Resultados:** As upas foram idealizadas para ter sua estrutura composta por atendimentos simplificados à população, como clínica médica, ortopedia, pediatria, odontologia e serviços de exames, possuindo salas vermelhas, voltadas ao atendimento de casos mais graves, leitos de observação pediátrica e clínica e também salas de medicação, isso de acordo com o perfil de cada região. Para realização de um atendimento ou procedimento de alta complexidade ou mais especializado, o paciente é transferido para um hospital de retaguarda através do sistema de regulação, para ter uma continuidade no atendimento, pois o objetivo das upas é prestar os primeiros atendimentos a paciente com casos agudos ou crônicos agudizados de natureza clínica, cirúrgica e traumática, estabilizando e realizando investigação diagnóstica inicial. **Conclusão:** As upas são de grande importância para a ampliação do acesso à saúde, reorganização assistencial, definição de fluxos e melhoria na qualidade da atenção à saúde. É de grande importância que a assistência seja de forma integrada, qualificada, humanizada, sistematizada e articulada por todos os seus componentes. Assim garantindo uma boa qualidade na assistência à saúde e fortalecimento das redes de urgência e emergências.

**Palavras-chave:** Funcionalidade, Upa 24h, Urgência e emergência.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCOS NEURAIIS NA TERAPIA DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Leonardo da Rocha Carvalho

Maria Kemelly Lima Silva

Joel Cavalcante Venâncio

Ana Victória Medeiros

Samuel Ramalho Torres Maia

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, Fortaleza

E-mail: [leonardo.enfermagem.8529@gmail.com](mailto:leonardo.enfermagem.8529@gmail.com)

**Introdução:** As Doenças Neurodegenerativas (DN) são um conjunto de doenças que acometem o Sistema Nervoso Central, ocasionando a deterioração deste sistema. Tais doenças ainda não contêm cura, sendo elas tratadas apenas com terapia de suporte. Diante de tal impasse, a utilização de Células-Tronco Neurais (NSC), células estas encontradas em certas regiões do encéfalo e medula espinhal, com capacidade de originar novos neurônios e neuroglia, tem apresentado êxito em testes para uma nova terapia alternativa, a fim de amenizar, tratar e, possivelmente, curar as problemáticas causadas pelas DN. **Objetivos:** Identificar na literatura as principais formas terapêuticas de DN, utilizando NSC; apresentar aos profissionais de saúde e a população as possíveis novas formas de tratamento para DN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos meses de outubro de 2018. Pesquisado nas bases de dados da Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores Neural Stem Cells, Therapy and Neurodegenerative Diseases. Nos critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, com idiomas em inglês, espanhol, português e japonês. Como critérios de exclusão, foram artigos que fugiam da temática. Unindo as bases de dados supracitadas, foram encontrados 14, porém selecionados apenas oito. **Resultados:** Diante do estudo, foi observado que as crianças, as quais sofriam de Pelizaeus-Marzbacher, apresentaram um aumento na produção de mielina quando tratadas com NSC, surgindo a evidência de que estas se diferenciaram em oligodendrócitos, recebendo oxigênio e nutrientes após o implante. Também foi analisada a garantia da injeção de NSC para o tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica e Doença de Parkinson, apresentando melhoras na sintomatologia, e demonstrando que tais células retardam o progresso da doença em animais, assegurando o transplante em humanos. **Conclusão:** Constata-se, por este trabalho, que as expectativas da comunidade científica para uma provável cura para DN, gradualmente, estão sendo supridas.

**Palavras-chave:** Neural Stem Cells; Therapy; Neurodegenerative Diseases.

# I CONGRESSO NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OLINDA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-39-2  
27 a 29 de Setembro de 2019

## PREVALÊNCIA E PERFIL DA CEFALEIA NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DO CEARÁ

Luann Sousa Carvalho<sup>1</sup>; Walber Santos Herênio<sup>2</sup>; Eduardo da Silva Pereira<sup>2</sup>; João Marcos Ferreira de Lima Silva<sup>3</sup>

- 1- Autor/Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
- 2- Coautor/Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
- 3- Orientador/Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ)

E-mail: [luannsou@gmail.com](mailto:luannsou@gmail.com)

**Introdução:** As cefaleias são importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo devido ao impacto individual e social que essa condição clínica acarreta. É uma condição limitante que interfere na qualidade de vida e na produtividade, além de comprometer o relacionamento social e afetivo. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o perfil da cefaleia em estudantes de medicina. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e quantitativo, onde foram investigados 71 acadêmicos de medicina matriculados no primeiro (51) e no sétimo semestre (20) da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, solicitando a participação do responsável mediante consentimento prévio (TCLE). Utilizou-se formulário previamente testado para a coleta dos dados. As informações obtidas foram analisadas estatisticamente utilizando o software SPSS *versão* 23. **Resultados:** O perfil de cefaleia mais prevalente é o tipo de dor tensional, apresentado por 69,7% das mulheres e 50% dos homens. Quanto a classificação da cefaleia de acordo com o local da cabeça, o tipo mais frequente é a dor sentida na região frontal do crânio, sendo relatada por 45,5% das mulheres e 47,1% dos homens. Quanto aos fatores desencadeantes 81,8% das mulheres e 90% dos homens apresentam a queixa de cefaleia desencadeada por picos de estresse, enquanto 54,5% das mulheres e 45,7% dos homens apresentam a dor desencadeada pelos distúrbios de sono. Na relação da cefaleia com as atividades acadêmicas, 78,8% das mulheres entrevistadas somando-se as variáveis durante e após a atividade acadêmica confirmam essa associação, enquanto que entre os homens há uma porcentagem de 60,0%. **Conclusão:** A cefaleia é um sintoma bastante frequente, o qual apresenta maior prevalência no sexo feminino. Os aspectos clínicos encontrados neste estudo foram de que o perfil mais prevalente é o da cefaleia do tipo tensional, de intensidade moderada e localização na região frontal do crânio.

**Palavras-chave:** Cefaleia. Estudantes de medicina. Dor.